

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**FERNANDA ALVES DOS SANTOS CARREGAL**

**DA REFORMA UNIVERSITÁRIA AO MESTRADO: o protagonismo da Escola de  
Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na profissionalização da  
Enfermagem Mineira**

**BELO HORIZONTE**

**2021**

**FERNANDA ALVES DOS SANTOS CARREGAL**

**DA REFORMA UNIVERSITÁRIA AO MESTRADO: o protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na profissionalização da Enfermagem Mineira**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Marques

**Área de Concentração:** Saúde e Enfermagem

**Linha de Pesquisa:** Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem

**BELO HORIZONTE**

**2021**

C314r Carregal, Fernanda Alves dos Santos.  
Da reforma universitária ao mestrado [manuscrito]: o protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na profissionalização da Enfermagem Mineira. / Fernanda Alves dos Santos Carregal. - - Belo Horizonte: 2021.  
88f.: il.  
Orientador (a): Rita de Cássia Marques.  
Área de concentração: Saúde e Enfermagem.  
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. 2. História da Enfermagem. 3. Enfermagem. 4. Dissertação Acadêmica. I. Marques, Rita de Cássia. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WY 18.5

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
 ESCOLA DE ENFERMAGEM  
 COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

### ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

**ATA DE NÚMERO 675 (SEISCENTOS E SETENTA E CINCO) DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO APRESENTADA PELA CANDIDATA FERNANDA ALVES DOS SANTOS CARREGAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRA EM ENFERMAGEM.**

Aos 2 (dois) dias do mês de julho de dois mil vinte e um, às 09:00 horas, realizou-se a sessão para apresentação e defesa da dissertação "DA REFORMA UNIVERSITÁRIA AO MESTRADO: O PROTAGONISMO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM MINEIRA", da aluna **Fernanda Alves dos Santos Carregal**, candidata ao título de "Mestra em Enfermagem", linha de pesquisa "Gestão e Educação na Saúde e Enfermagem". A Comissão Examinadora foi constituída pelas seguintes professoras doutoras: Rita de Cássia Marques (orientadora), Fernanda Batista Oliveira Santos e Maria Angélica Almeida Peres, sob a presidência da primeira. Abrindo a sessão, a Senhora Presidente da Comissão, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do seguinte resultado final:

APROVADA;

REPROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Senhora Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, eu, Andréia Nogueira Delfino, Secretária do Colegiado de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 02 de julho de 2021.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rita de Cássia Marques

Orientadora (EE/UFMG)

\_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Batista Oliveira Santos

(EE/UFMG)

\_\_\_\_\_

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Angélica Almeida Peres

(UFRJ)

\_\_\_\_\_

Andréia Nogueira Delfino

Secretária do Colegiado de Pós-Graduação

\_\_\_\_\_

MODIFICAÇÃO DE DISSERTAÇÃO

HOMOLOGADO em reunião do CPG  
 Em 02.08.2021

Modificações exigidas na Dissertação de Mestrado da Senhora **FERNANDA ALVES DOS SANTOS CARREGAL**.

As modificações foram as seguintes:

NOMES

ASSINATURAS

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rita de Cássia Marques

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Fernanda Batista Oliveira Santos

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Angélica Almeida Peres



Documento assinado eletronicamente por **Rita de Cassia Marques, Coordenador(a)**, em 05/07/2021, às 16:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Batista Oliveira Santos, Professora do Magistério Superior**, em 06/07/2021, às 13:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Angélica de Almeida Peres, Usuário Externo**, em 11/08/2021, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Nogueira Delfino, Assistente em Administração**, em 11/08/2021, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0820029** e o código CRC **32E01ABE**.

HOMOLOGADO em reunião do CPG  
Em 03.08.2021

Dedico este trabalho a minha mãe,  
Marlene, pelo exemplo de vida que é,  
amor e apoio de sempre, em todas as  
decisões da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me ajudado a prosseguir, por me dar forças de chegar até o final e não desistir. Também agradeço a minha família por entender os momentos de ausência e compromissos adiados.

Agradeço, em especial, a minha mãe por todo amor recebido e apoio inestimável, dando-me força e coragem nos momentos de dificuldades.

Agradeço imensamente ao meu esposo Tarcísio pelo seu amor, paciência e cuidado nos mínimos detalhes. Obrigada pelo companheirismo, por ter me apoiado em todas as situações e estar disponível para me escutar em todos os momentos.

Ao meu avô que acompanhou a busca deste sonho, mas infelizmente não pôde vê-lo concretizado! Queria muito que estivesse aqui agora para mais uma vez se orgulhar de mim e sair contando para todos a conquista da sua neta!

Agradeço aos professores que me incentivaram a realizar o curso de mestrado, em especial à professora Fernanda Batista Oliveira Santos por ter sido a primeira docente a me incentivar a seguir nesta jornada, obrigada pelo apoio e conhecimentos compartilhados.

Agradeço a minha orientadora, Rita de Cássia Marques, pelas palavras de incentivo durante o processo de construção deste trabalho.

Agradeço ao grupo de pesquisa do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da UFMG pela convivência e troca de conhecimento.

Agradeço aos amigos que tanto me ajudaram a chegar até aqui. Muito obrigada pelas conversas reconfortantes sobre que tudo daria certo.

Aos membros da banca examinadora de qualificação por aceitarem o convite e por suas valiosas contribuições para este estudo.

## RESUMO

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos. **Da reforma universitária ao mestrado: o protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais na profissionalização da Enfermagem Mineira.** 99f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2021.

**Contextualização do tema:** a presente pesquisa tem como objeto de estudo a incorporação dos critérios estabelecidos pela Reforma Universitária (RU) de 1968: ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG). O recorte temporal inicia-se em 1968, com a Lei 5540/1968, conhecida como RU e da consequente conquista da EEUFMG ao *status* de unidade autônoma integrada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e encerra-se em 1994 com a criação do primeiro curso de mestrado ofertado nesse Programa de Pós-Graduação. **Questões norteadoras:** como a escola se preparou para cumprir os critérios estabelecidos pela RU para ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação? Como foi possível criar e estruturar o Programa de Pós-Graduação na EEUFMG? Como a EEUFMG contribuiu com o desenvolvimento da profissão de enfermagem durante o percurso da institucionalização da Pós-graduação? **Justificativa:** não há estudos que retratem a historicidade da Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG no recorte temporal de 1968 a 1994. Trata-se de uma lacuna histórica tanto da instituição quanto da enfermagem mineira que necessita ser desvelada e escrita, uma vez que estudos sobre a história da enfermagem contribuem com a preservação da memória coletiva e o reconhecimento da identidade profissional. **Objetivo:** analisar o processo histórico da incorporação dos padrões universitários até a criação do Programa de Pós-graduação da EEUFMG. **Percurso metodológico:** trata-se de um estudo socio-histórico, de natureza qualitativa, no qual foi adotada a pesquisa documental. Os dados foram tratados e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática, recorreu-se às contribuições teóricas da Sociologia das Profissões de Eliot Freidson. Os aspectos éticos estão em conformidade com a Resolução nº 466/2012. **Resultados e discussão:** Os documentos foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de três categorias empíricas, para análise, a saber: i) “Escola de Enfermagem da UFMG: aproximações com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”; ii) “Contribuições da Escola de Enfermagem da UFMG para a capacitação profissional da enfermagem mineira” e, iii) “Rupturas e continuidades no processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG”. A criação da pós-graduação na EEUFMG em 1994 e a oferta de ensino, pesquisa e extensão exigiram o amadurecimento institucional e a reestruturação universitária da Escola. O processo de criação da pós-graduação ocorreu gradativamente por conta de influências externas, exigências legais, desejos e lutas da comunidade acadêmica da EEUFMG. No decorrer da sua trajetória histórica, a EEUFMG manteve-se como referência estadual no âmbito da formação em enfermagem, contribuindo com a profissionalização. **Considerações finais:** A Escola contribuiu com a reconfiguração

da enfermagem mineira, proporcionando as condições necessárias à formação de pesquisadores e produção do conhecimento próprio de enfermagem. A EEUFMG assumiu o protagonismo no estado com a conquista da criação do primeiro curso de mestrado em Enfermagem, reforçando a sua atuação como polo de desenvolvimento da Enfermagem mineira. Além de atingir o padrão universitário proposto pela RU de 1968, tornou-se referência na qualificação do corpo docente, viabilizando a multiplicação de profissionais titulados nas escolas mineiras.

**Descritores:** Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. História da Enfermagem. Enfermagem.

## ABSTRACT

CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos. **From university reform to master's:** the role of the Nursing School of the Federal University of Minas Gerais in the professionalization of Nursing in Minas Gerais. 99f. Dissertation (Master in Nursing) – School of Nursing, Universidade Federal de Minas Gerais – MG, 2021.

**Contextualization of the theme:** the present study has as its object of study the incorporation of the criteria established by the University Reform (RU) of 1968: teaching, research, extension and postgraduate studies at the School of Nursing of the Federal University of Minas Gerais (EEUFMG). The time frame began in 1968, with the Law 5540/1968, known as RU and the consequent conquest of EEUFMG to the status of an autonomous unit integrated to the Federal University of Minas Gerais (UFMG) and ended in 1994 with the creation of the first master's degree offered in this Graduate Program. **Guiding questions:** how did the school prepare itself to meet the criteria established by the RU for teaching, research, extension and postgraduate studies? How was it possible to create and structure the Graduate Program at EEUFMG? How has EEUFMG contributed to the development of the nursing profession during the course of institutionalization of Postgraduate Studies? **Justification:** there are no studies that portray the historicity of the Graduate Nursing Program at UFMG in the time frame from 1968 to 1994. This is a historical gap both for the institution and for Minas Gerais nursing that needs to be unveiled and written, since the studies on the history of nursing contribute to the preservation of collective memory and the recognition of professional identity. **Objective:** to analyze the historical process of incorporating university standards until the creation of the EEUFMG Postraduate Program. **Methodological path:** this is a socio-historical study, of a qualitative nature, in which documentary research was adopted. The data were treated and analyzed using the Thematic Content Analysis technique, using Eliot Freidson's theoretical contributions of Sociology of Professions. The ethical aspects are in accordance with Resolution nº. 466/2012. **Results and discussion:** The documents were compared and grouped by similarity of content, in the form of three empirical categories, for analysis, namely: i) "Nursing School at UFMG: approximations with the principle of inseparability between teaching, research and extension "; ii) "Contributions from the UFMG Nursing School to the professional training of nursing in Minas Gerais" and, iii) "Breaks and continuities in the process of creating the Nursing Postgraduate Program at the EEUFMG". The creation of postgraduate studies at EEUFMG in 1994 and the provision of teaching, research and extension required institutional maturation and university restructuring of the School. The process of creating postgraduate studies took place gradually due to external influences, legal requirements, desires and struggles of the academic community of EEUFMG. Throughout its historical trajectory, EEUFMG has remained a state reference in the field of nursing education, contributing to professionalization. **Final considerations:** The School contributed to the reconfiguration of nursing in Minas Gerais, providing the necessary conditions for the training of researchers and the production of nursing knowledge. The EEUFMG took center stage in the state with the achievement of the creation of the first Master's course in Nursing,

reinforcing its performance as a development pole for Nursing in Minas Gerais. In addition to reaching the university standard proposed by the RU of 1968, it became a reference in the qualification of the teaching staff, enabling the multiplication of qualified professionals in schools in Minas Gerais.

**Descriptors:** Graduate Education in Nursing. History of Nursing. Nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Escola de Enfermagem Carlos Chagas, fundada em 7 de julho de 1933. .....	19
<b>Figura 2</b> – Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG), Belo Horizonte, 2021.....	20
<b>Figura 3</b> – Organização das atividades vinculadas ao PRODEn.....	38
<b>Figura 4</b> – Quadro de titulação de docentes do Departamento de Enfermagem Aplicada (1990). .....	57
<b>Figura 5</b> – Quadro de titulação de docentes do Departamento de Enfermagem Básica (1990). .....	58
<b>Figura 6</b> – Quadro de titulação de docentes do Departamento de Enfermagem Maternoinfantil e Saúde Pública (1990). .....	59
<b>Quadro 1</b> – Categorização dos estudos. ....	23

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
BDENF	Banco de Dados em Bibliografia Convencionais e Não Convencionais em Enfermagem
BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CAEEn	Coordenadoria de Assistência e Ensino de Enfermagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEMENF	Centro de Memória da Escola de Enfermagem
CFE	Conselho Federal de Educação
CLATES	Centro Latino de Tecnologia Educacional para a Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CTE	Centro de Tecnologia Educacional
DE	Dedicação exclusiva
DEA	Escola: Departamento de Enfermagem Aplicada
DEB	Departamento de Enfermagem Básica
DEMISP	Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública
EEAN	Escola de Enfermagem Ana Nery
EECC	Escola de Enfermagem Carlos Chagas
EEUFMG	Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
GTRU	Grupo de Trabalho da Reforma Universitária
HC	Hospital das Clínicas
ICB	Instituto de Ciências Biológicas
IDA	Integração Docente Assistencial
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde
NAP	Núcleo de Assessoramento Pedagógico
NAPq	Núcleo de Assessoramento à Pesquisa
NUTES	Núcleo Educacional de Tecnologia para a Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PRODEn	Programa de Desenvolvimento da Enfermagem
PUC	Pontifícia Universidade Católica

REAL	Rede Latino-Americana de Enfermagem
REME	Revista Mineira de Enfermagem
REPENSUL	Rede de Promoção da Enfermagem da Região Sul
RU	Reforma Universitária
SUS	Sistema Único de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNI	Uma Nova Iniciativa
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>17</b>
2.1 Objetivo geral .....	17
2.2 Objetivos específicos.....	17
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>18</b>
3.1 Delineamento do estudo.....	18
3.2 Cenário do estudo.....	19
3.3 Coleta de dados.....	20
3.4 Análise e interpretação dos dados .....	21
3.5 Aspectos éticos.....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>23</b>
<b>4.1 Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: aproximações com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão</b> .....	<b>24</b>
4.1.1 <i>A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: interfaces com a Reforma Universitária de 1968</i> .....	24
4.1.2 <i>Articulação da tríade universitária: relação entre a Escola de Enfermagem e a sociedade</i> .....	28
<b>4.2 Contribuições da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais para a capacitação profissional da Enfermagem mineira</b> .....	<b>36</b>
4.2.1 <i>Polo de desenvolvimento da Enfermagem mineira: instituição formadora de recursos humanos</i> .....	37
4.2.2 <i>Programa de Desenvolvimento da Enfermagem: articulações com a institucionalização da pós-graduação</i> .....	46
<b>4.3 Rupturas e continuidades no processo de criação do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais</b> .....	<b>48</b>
4.3.1 <i>Influências da Reforma Universitária de 1968 na estruturação da carreira docente</i> .....	49
4.3.2 <i>Criação do curso de mestrado em Enfermagem: protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais no estado mineiro</i> .....	54
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>68</b>
<b>APÊNDICE A- Ficha documental</b> .....	<b>84</b>
<b>APÊNDICE B - Parecer consubstanciado do CEP</b> .....	<b>85</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a incorporação dos critérios estabelecidos pela Reforma Universitária (RU) de 1968: ensino, pesquisa, extensão até o processo de criação da pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG). O recorte temporal inicia-se no ano de 1968, ano de promulgação da Lei 5.540, de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), mais conhecida como Reforma Universitária, e da consequente conquista da EEUFMG ao status de unidade autônoma integrada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e encerra-se em 1994 com a criação do primeiro curso de mestrado ofertado nesse Programa de Pós-Graduação.

Historicamente, no ano de 1968, houve mudanças significativas no padrão de educação superior no Brasil, tendo como objetivo a transformação e expansão das instituições públicas. A reforma permitiu mudanças na estrutura dos cursos e estipulou que o ensino superior deveria ser ministrado nas universidades, associando ensino, pesquisa e extensão (ALVES, OLIVEIRA, 2014; BAPTISTA, BARREIRA, 2006).

Além disso, a RU preconizava a inserção de dois níveis de pós-graduação na universidade: *lato sensu*, com especialização e aperfeiçoamento, e o *stricto sensu*, com mestrado e doutorado, assim como a qualificação do corpo docente com base na obtenção dos títulos de mestre, doutor e livre-docente. Desse modo, os cursos de pós-graduação confeririam à universidade brasileira o status de unidade universitária apta a formar pesquisadores e professores qualificados (ALVES; OLIVEIRA; 2014; BRASIL, 1968; OGUISSO, TSUNECHIRO, 2005; REFORMA, 1968).

Cabe mencionar que o movimento de implantação da pós-graduação vinha se materializando desde 1965, com o Parecer Sucupira nº 977. O parecer apresentava a necessidade da inserção dos cursos de pós-graduação para transformar a universidade em um centro de produção científica, preconizando o desenvolvimento e a formatação dos cursos (BRASIL, 1965; CURY, 2005).

Assim, após a promulgação da Lei de 1968, a institucionalização da pós-graduação brasileira aconteceu de forma acelerada. Para tal, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tiveram um papel crucial e

possibilitaram o apoio necessário ao processo da pós-graduação por meio do fomento dos cursos, avaliação, incentivo às carreiras e à produtividade dos pesquisadores (ALVES; OLIVEIRA, 2014; BRASIL, 1968).

A pós-graduação brasileira surgiu em um contexto político de promoção do desenvolvimento econômico do país, o que demandava a formação de recursos humanos qualificados visando atender às demandas específicas, tais como a necessidade futura de mão de obra qualificada para preencher os novos empregos criados pelo desenvolvimento previsto e a necessidade de profissionais aptos a desenvolver a pesquisa, indispensável à mudança do país (MAZZILLI, 2011; SANTOS; GOMES, 2007).

Houve a crescente busca pelo reconhecimento da identidade profissional por meio da exclusividade do desempenho de determinada competência adquirida com a obtenção do conhecimento especializado (ANGELIN, 2010). A procura pelo conhecimento formal é descrita pelo sociólogo Eliot Freidson (1998) como a busca pela valorização social e poder profissional no mercado de trabalho. Os indivíduos recorreram à obtenção do conhecimento especializado na universidade e buscaram alcançar a consequente autonomia necessária à detenção do poder na realização da prática profissional (FREIDSON, 1998).

O aumento significativo de portadores de diplomas universitário no país representa um importante indicador de profissionalismo (ANGELIN, 2010; CORADINI, 2010). Em consonância com Freidson (1996), a profissão requer a obtenção do conhecimento intelectual aprofundado, assim o processo de profissionalização é caracterizado como um instrumento que permite o domínio do conhecimento formal e qualificação.

No entanto, Freidson (1996) aponta que há um dinamismo na hierarquização das profissões, o mercado de trabalho exige o maior nível de qualificação profissional. Assim sendo, evidencia-se a importância da criação dos Programas de pós-graduação *stricto sensu* no país como uma necessidade formativa dos profissionais.

No cenário da enfermagem, profissão regularmente reconhecida, observam-se, na sua trajetória histórica, movimentos em busca do reconhecimento profissional (CARDOSO, MIRANDA, 1999; SANTOS et al., 2018). Na sociedade moderna uma das formas de fortalecer o processo de profissionalização consiste no

aprofundamento dos conhecimentos por meio da pós-graduação. Assim, a universidade assumiu uma responsabilidade institucional nesse processo, somando esforços para a implantação de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (ANDRADE; VIANA, 2008).

A EEUFMG, ao longo da sua história, tem contribuído com a formação profissional da enfermagem no estado de Minas Gerais, assumindo o protagonismo na formação de enfermeiros e na oferta da pós-graduação *strictu sensu* no estado (SANTOS, 2018). Entretanto, não se sabe como foi possível a institucionalização da pós-graduação em Enfermagem da UFMG e, em que medidas esse processo impulsionou o avanço da profissionalização da enfermagem mineira.

A instalação da pós-graduação *strictu sensu* na EEUFMG se deu em 1994 com a criação do curso de mestrado, sendo percorrido um longo caminho desde a promulgação da Lei 5.540, de novembro de 1968 (SANTOS, 2018).

Nessa perspectiva, considerando a trajetória histórica da EEUFMG, questiona-se: como a escola se preparou para cumprir os critérios estabelecidos pela Reforma Universitária para ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação? Como foi possível criar e estruturar o Programa de Pós-Graduação na EEUFMG? Como a EEUFMG contribuiu com o desenvolvimento da profissão de enfermagem durante o percurso histórico da institucionalização da pós-graduação?

Pressupõe-se que a busca de novos caminhos para a formação dos enfermeiros por meio da criação da Pós-Graduação na EEUFMG em 1994 e a oferta de ensino, pesquisa e extensão (tripé das Universidades Federais) exigiram o amadurecimento institucional e reestruturação universitária da Escola. Acredita-se que o processo de criação da pós-graduação ocorreu gradativamente por conta de influências externas, exigências legais, desejos e lutas da comunidade acadêmica da EEUFMG.

No decorrer da sua trajetória histórica, a EEUFMG manteve-se como referência no estado no âmbito da formação em enfermagem, contribuindo com a profissionalização. Há poucos estudos sobre o processo de reestruturação da Escola de Enfermagem como unidade autônoma até a criação da Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG no recorte temporal de 1968 a 1994. Trata-se de uma lacuna histórica da enfermagem mineira, sendo necessária a realização dessa pesquisa socio-histórica, uma vez que os estudos sobre a história da enfermagem

contribuem com o processo de preservação e fortalecimento da identidade profissional.

Assim, discutir a história da pós-graduação em enfermagem constitui um relevante movimento a ser empreendido nesta pesquisa, possibilitará a compreensão das dificuldades enfrentadas e conquistas alcançadas pela EEUFMG por meio dos documentos do Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMNF). Além disso, o resgate histórico poderá contribuir na percepção da identidade institucional e do próprio processo de institucionalização da pós-graduação como um instrumento da profissionalização da enfermagem mineira e brasileira, propiciando o avanço do conhecimento da enfermagem como um saber próprio.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar o processo histórico da incorporação dos padrões universitários até a criação do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).

### **2.2 Objetivos específicos**

Conhecer as iniciativas atreladas ao princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Descrever as rupturas e continuidades no processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG.

Identificar as contribuições da EEUFMG para o processo de profissionalização da enfermagem mineira.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo socio-histórico, de natureza qualitativa, no qual será adotada a pesquisa documental. A abordagem qualitativa caracteriza-se pela singularidade na compreensão de dimensões particulares de um determinado objeto de estudo e abrange as condições sociais, institucionais, contextuais e ambientais em que as pessoas vivem (DELGADO, 2010; YIN, 2016).

Além disso, permite desvelar o processo de construção da realidade social, sendo adequada a investigação de histórias sociais sob o olhar dos sujeitos sociais, possibilitando a sistematização de conhecimentos até o alcance da compreensão do objeto de estudo (MINAYO, 2014). Assim, a opção pela pesquisa qualitativa deveu-se à necessidade de compreender o processo que leva a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) a se desenvolver como unidade acadêmica autônoma até criar seu curso de pós-graduação *strictu sensu*.

O uso de documentos, escritos e orais, em pesquisas justifica-se pela riqueza de informações que deles se extrai, possibilitando a ampliação do entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (CELLARD, 2008; PIMENTEL, 2001).

A análise documental parte do pressuposto de que o documento detém um discurso com contexto, funções, estilos, argumentos, pontos de vista e intenções do autor. Portanto, o pesquisador deve realizar uma leitura crítica do documento obedecendo à lógica da acumulação, que consiste em adquirir um mínimo de estudos específicos anteriores sobre o tema pesquisado (RODRIGUES; BAGNATO, 2017; SAMARA; TUPY, 2010).

Dessa forma, a análise documental foi utilizada, nesta pesquisa, para a organização e interpretação dos documentos coletados, extraíndo deles as informações necessárias para o resgate histórico da incorporação dos padrões universitários até a criação do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG).

### 3.2 Cenário do estudo

A pesquisa documental está baseada no acervo do Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF) da UFMG. O acervo do CEMENF documenta a história da EEUFMG, antiga Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC) fundada em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 7 de julho de 1933, pelo Decreto Estadual nº 10.952, no Governo Olegário Maciel (FIGURA 1) (MINAS GERAIS, 1933; NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999).



**Figura 1** – Escola de Enfermagem Carlos Chagas, fundada em 7 de julho de 1933.  
**Fonte:** acervo documental do Centro de Memória da UFMG.

A historiografia da enfermagem brasileira evidencia que a EEUFMG foi a segunda escola a seguir as bases de formação de enfermeiras conforme o sistema Nightingale e a primeira a buscar a sua equiparação ao Padrão Ana Nery. A instituição manteve-se desde a sua criação como referência do ensino da profissão no estado mineiro por influência, principalmente, da sua organizadora e primeira diretora, Laís Netto dos Reys, contratada pelo governo para organizar e superintender o serviço de saúde pública do estado (SANTOS, 2006).

A Escola introduziu no estado um modelo de formação de enfermeira, tornou-se a primeira escola no Brasil para a enfermagem, fora do Rio de Janeiro. A sua participação no processo de institucionalização da enfermagem como profissão em Minas Gerais foi marcada pelas reformas educacionais e sanitárias que influenciaram a institucionalização do exercício profissional.

A busca de conhecimento e de reflexão sobre a criação do curso de mestrado da EEUFMG culminou na pesquisa de natureza histórico-documental realizada no

CEMENF da UFMG. O CEMENF foi criado em 22 de fevereiro de 2006 por meio de iniciativas que propiciaram a preservação da memória da Escola de Enfermagem (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999).

O acervo histórico do CEMENF conta com uma massa documental constituída pelos depoimentos orais de alunos, professoras, funcionárias e diretoras que vivenciaram a trajetória da Escola e que, com a sua história de vida, contribuíram para dar vida à história da EEUFMG. Além da documentação oral e escrita que abrange todos os períodos de gestão e transição da Escola, o CEMENF possui também o acervo audiovisual, museológico e iconográfico (FIGURA 2).



**Figura 2** – Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG), Belo Horizonte, 2021.

**Fonte:** CEMENF-UFMG, Belo Horizonte (2021).

Assim, a pesquisa histórica que abrange os delineamentos da profissionalização mineira com ênfase no processo de criação do Programa de Pós-Graduação teve como lócus privilegiado o acervo documental do CEMENF, sendo este um local que visa à recuperação e preservação da história e memórias da Escola.

### 3.3 Coleta de dados

A metodologia da pesquisa histórica engloba a investigação e análise das fontes primárias e secundárias. As fontes primárias são as informações de primeira mão, ou seja, os contatos mais diretos com os acontecimentos ou situações históricas, podem ser o depoimento de pessoas que participaram ou observaram

diretamente o fenômeno pesquisado e documentos que possuem o caráter informativo. As fontes secundárias caracterizam-se por serem relatos de segunda ou terceira mão dos acontecimentos históricos, como os registros bibliográficos sobre a temática do estudo (PADILHA; BORENSTEIN, 2005).

Nesta pesquisa, utilizaram-se as fontes primárias e secundárias. As fontes primárias se referem à pesquisa documental caracterizada pelo processo de análise das atas de reuniões, entrevistas, leis, escrituras públicas, relatórios de gestão, produção acadêmica, fotografias de domínio público e portarias. As fontes secundárias empregadas no estudo foram provenientes de pesquisas bibliográficas visando à fundamentação científica.

A pesquisa documental foi realizada levando-se em conta o significado de documento proposto por Jacques Le Goff (2003). O autor refere-se ao documento como prova histórica, demonstrando as relações que os sujeitos sociais mantiveram no passado. Portanto, o documento analisado pelo olhar do pesquisador pode ser considerado o ponto de partida para compreender os acontecimentos históricos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural (CELLARD, 2008; PIMENTEL, 2001).

Os documentos foram selecionados a partir do seu conteúdo relacionado aos objetivos previamente definidos neste estudo. O material foi organizado por meio de fichas documentais (APÊNDICE A) contendo a identificação da obra, do autor, do conteúdo e as observações, além da transcrição de trechos que podem ser utilizados posteriormente na investigação.

### **3.4 Análise e interpretação dos dados**

O estágio final da elaboração do estudo histórico se dá pela construção da narrativa histórica. Nessa etapa, o pesquisador apresenta o interdiscurso construído por meio da contextualização dos documentos coletados (escritos e orais), os dados são conectados e analisados por meio do referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador (BARROS, 2011; PADILHA et al., 2017).

Neste estudo socio-histórico, os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados; inferência e interpretação

(BARDIN, 2016). Após a coleta documental, realizou-se a seleção criteriosa dos documentos textuais, determinando as unidades de registro (palavra-chave ou frases) e o contexto de compreensão. Além disso, nessa fase, estipula-se a forma de categorização e a modalidade de codificação.

A segunda etapa denominada como a exploração do material consiste na codificação e na determinação dos temas mais significativos presentes nos documentos, com enfoque no objetivo do estudo. Cabe mencionar que o aprofundamento no referencial teórico e metodológico contribuiu com a identificação das categorias referente ao processo de incorporação dos padrões universitários até a criação do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG) (BARDIN, 2016).

O tratamento dos dados e interpretações foi ancorado no referencial teórico de Eliot Freidson (1998) e também surgiram novas dimensões teóricas durante o processo, permitindo inferências pelo pesquisador, atribuindo significados aos dados coletados.

Nesse contexto, realizou-se a análise cuidadosamente para determinar o corpus de evidências históricas, as quais forneceram subsídios para a comprovação do pressuposto do estudo e a construção da narrativa histórica. O processo de análise e interpretação dos dados exigiu o planejamento da história que se almeja resgatar a partir das informações, utilizando o tempo e o espaço social para interligar os fatos, construindo a história, criticando e interpretando os dados de forma imparcial (PADILHA; BORENSTEIN, 2005).

### **3.5 Aspectos éticos**

Todos os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos foram respeitados em conformidade com a Resolução nº 466, de 2012, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012) e a Resolução nº 510/2016 que dispõe sobre as diretrizes aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016). A coleta de dados da pesquisa iniciou após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COEP) da UFMG sob o Parecer nº 4.173.004, de 24 de julho de 2020 (APÊNDICE B).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados por meio da pesquisa documental e fontes orais que constituem o acervo do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF-UFMG) foram comparados e agrupados por similaridade de conteúdo, sob a forma de três categorias empíricas e seis subcategorias que convergiram para os objetivos propostos. As categorias estão descritas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Categorização dos estudos.

<b>CATEGORIAIS GERAIS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>
Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: aproximações com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: interfaces com a Reforma Universitária de 1968
	Articulação da tríade universitária: relação entre a Escola de Enfermagem e a sociedade
Contribuições da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais para a capacitação profissional da enfermagem mineira	Polo de desenvolvimento da Enfermagem mineira: instituição formadora de recursos humanos
	Programa de Desenvolvimento da Enfermagem: articulações com a institucionalização da pós-graduação
Rupturas e continuidades no processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais	Influências da Reforma Universitária de 1968 na estruturação da Carreira Docente
	Criação do curso de mestrado em Enfermagem: protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais no estado mineiro

**Fonte:** Autoria própria (2021).

As categorias apresentadas nesta pesquisa são constituídas pelos documentos analisados e a partir de projetos de pesquisa e/ou extensão do CEMENF-UFMG. A análise dos documentos foi discutida com base na sociologia das profissões de Eliot Freidson.

#### **4.1 Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: aproximações com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**

A análise criteriosa da história da EEUFMG nos leva ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Buscou-se apresentar o percurso e as aproximações com os pilares da universidade no contexto da Reforma Universitária (RU) de 1968, processo esse com estreitos vínculos com a história de consolidação da própria universidade brasileira (BRASIL, 1968).

No que tange à relevância dessa reconstrução, este estudo almeja suprir a lacuna identificada na narrativa histórica dessa instituição. A abordagem socio-histórica nos permitiu conhecer a gênese e o desenvolvimento da trilogia ensino, pesquisa e extensão na EEUFMG, as contribuições para o processo de profissionalização da enfermagem mineira e a consequente criação do primeiro curso de mestrado do estado.

Os momentos que marcaram a trajetória da EEUFMG na assunção dessa trilogia enquanto projeto institucional e a construção da ideia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão enquanto princípio contemporâneo das universidades brasileiras são abordados nesta pesquisa de forma sincrônica, a partir da cronologia relativa às configurações institucionais da EEUFMG.

A coleta documental apontou o cenário de (re)significação dos processos institucionais com ênfase na premissa da indissociabilidade da tríade universitária, seus feitos em prol do avanço da profissionalização da enfermagem mineira são pontuados até o período de 1994, período de criação da pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem na EEUFMG.

##### *4.1.1 A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: interfaces com a Reforma Universitária de 1968*

Os caminhos percorridos pela Escola apontam os delineamentos da profissionalização da enfermagem mineira e as suas influências nesse processo. Desde os seus primeiros passos, a Escola assumiu o protagonismo no estado contribuindo efetivamente para a formação e qualificação dos profissionais (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1998, SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004).

Desde 1931 constava nos planos políticos do Estado o desejo de criar uma escola que contribuísse com o desenvolvimento profissional da enfermagem e para suprir a demanda de trabalho no campo da saúde pública. Assim, a primeira escola de Enfermagem do estado surgiu em um cenário de organização dos serviços para atender à demanda sanitária e de sistematização do ensino (SANTOS; MARQUES; 2015; SILVA et al., 2011).

A EEUFMG, antiga Escola de Enfermagem Carlos Chagas (EECC), foi criada pelo decreto nº 10.952, de 07 de julho de 1933, do então governador do estado de Minas Gerais, Dr. Olegário Maciel (SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004). No período da criação da primeira escola de enfermagem do estado, ocupava a Diretoria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais o Dr. Ernani Agrícola, que não mediu esforços para fundar a Escola de Enfermagem (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004; SANTOS et al., 2018).

A Escola de Enfermagem teve como sua primeira diretora a Professora Laís Moura Neto dos Reis (1933-1938), diplomada pela Escola de Enfermagem Ana Nery (EEAN), que se encontrava já atuando na enfermagem em Minas Gerais na Secretaria de Educação e Saúde Pública, a convite do Dr. Hernani Agrícola. A enfermeira Laís Netto assumiu a superintendência da Secretaria de Educação e Saúde do Estado de Minas Gerais no início de 1933 com o objetivo de organizar e dirigir o serviço de enfermagem (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004).

Assim, o contexto histórico da criação da EEUFMG é marcado pela necessidade de formar profissionais qualificados para atuar perante múltiplos problemas sanitários (SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004). Cabe mencionar que os primeiros anos de funcionamento da Escola (1933-1948) estão atrelados ao contexto nacional que compreendeu o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Nesse período, almejou-se atender às demandas de saúde pública, fortalecendo a atuação da Enfermagem (SANTOS; MARQUES, 2015).

A EECC, atual EEUFMG, contribuiu com a formação de enfermeiros aptos para atuar em diferentes campos da saúde. As primeiras egressas apresentaram a vocação e o comprometimento com as demandas do estado, coerente com o propósito de criação da Escola (SANTOS; MARQUES, 2015). No tocante à

profissionalização, torna-se imprescindível considerar os preceitos de Freidson. Para o alcance do estabelecimento da profissão, torna-se necessária a obtenção de conhecimentos próprios, campo institucional de ensino e diretrizes profissionais para exercer o trabalho, assim como o alcance da autonomia (FREIDSON, 1998).

O processo da institucionalização da profissionalização contempla elementos interdependentes que permitem o desenvolvimento do trabalho especializado. Evidencia-se nesse processo a aquisição de conhecimentos teóricos e competências profissionais. A consolidação desse processo é influenciada pelo reconhecimento social do trabalho desenvolvido e inserção no campo formal de ensino (BELLAGUARDA; PADILHA; NELSON, 2020; FREIDSON, 1998).

Para Freidson, o conhecimento especializado e a busca pela autonomia profissional, articulados às ações do Estado, são imprescindíveis para viabilizar o processo de obtenção de credenciais necessárias para o estabelecimento da profissionalização, considerando-se o contexto social e político (FREIDSON, 1996). Seguindo a ordem cronológica da historicidade da Escola, observa-se a interferência do Estado e políticas que influenciaram nos percursos formativos, assim como nas aproximações com preceitos que a definiram como unidade universitária (SANTOS, 2008).

Quanto às influências legislativas, destaca-se o Decreto nº 9.102 que possibilitou a equiparação da antiga EECC em 24 de março de 1942, a EEAN. Equiparar significava seguir o modelo de ensino, inclusive currículo, bem como ser reconhecida, nacionalmente, como Escola de Enfermagem (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004).

O modelo de ensino adotado na EEAN baseou-se nos princípios do Sistema Nightingaleano e mediante a aprovação do decreto nº 20.109/1931 a instituição passou a ser considerada referência para o padrão de ensino e assistência de enfermagem no Brasil. Nesse contexto, a EEAN contribuiu para a configuração da identidade da enfermeira brasileira, transformando o cenário da educação e instituindo o “padrão Anna Nery” de formação (MACHADO et al., 2011; MENDES et al., 2015).

O “padrão Anna Nery” preconizava o arquétipo da enfermeira moderna na sociedade brasileira, empregando no modelo de ensino a disciplina e bases científicas no processo de formação, almejando a preparação profissional. A

incorporação à universidade do Brasil ocorreu pela Lei nº 452, de 05 de julho de 1937, o que propiciou ainda mais legitimidade à Escola (SANTOS et al., 2011).

Em 1949, iniciou-se um novo período na EEUFMG marcado pela gestão das religiosas. A direção da Escola pelas irmãs de caridade de São Vicente de Paulo ocorreu de 1949 a 1967 e coincidiu com o período em que a Escola permaneceu dependente e anexada à Faculdade de Medicina (BRASIL, 1949; SANTOS et al., 2018; NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999).

A Escola foi incorporada à Faculdade de Medicina em 1950 pela Lei 1.254 devido a circunstâncias puramente políticas com vistas a concretizar a federalização da Faculdade de Medicina, com base nas exigências do Ensino Médico das Escolas de Medicina Federal, em que todas essas escolas deveriam possuir anexa uma Escola de Enfermagem de nível técnico (SANTOS, 2018; BRASIL, 1950).

Historicamente, o ano de 1968 é um período importante para a Escola. A EEUFMG, antiga EECC, esteve anexada à Faculdade de Medicina de 04 de dezembro de 1950 a 28 de fevereiro de 1968. Esse período representou uma fase de estagnação para o ensino de Enfermagem, considerando o caráter de submissão que a Escola passou a desenvolver diante da Faculdade de Medicina (BRASIL, 1968; NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS; RODRIGUES; LIMA, 2004)

Cabe mencionar que em 1968 entrava em vigor a Lei 5.540 com o intuito de regular o ensino superior no Brasil. A RU propôs investimentos para o alcance da modernização e expansão das universidades do país, sobretudo a formação de profissionais qualificados para impulsionar o desenvolvimento (BRASIL, 1968). Assim, gradualmente as universidades incorporaram as modificações acadêmicas preconizadas, contribuindo com o desenvolvimento do país (MARTINS, 2009).

Dentre as mudanças instituídas por meio da RU, identifica-se a articulação das atividades de ensino e pesquisa nas instituições, que até então estavam relativamente desconectadas. Além disso, introduziu-se o regime departamental, substituindo as cátedras vitalícias, e instituíram-se medidas para a institucionalização da carreira docente, preconizou-se o ingresso e a progressão docente à titulação acadêmica (BRASIL, 1983; MARTINS, 2009, REFORMA, 1968).

Considerando a progressão da titulação acadêmica como fator preponderante para o avanço científico e renovação do ensino superior no país, criou-se a política

nacional de pós-graduação, conduzida pelas agências de fomento do governo federal (MARTINS, 2009). Na EEUFMG, a implantação da RU impulsionou aproximações e a articulação com o princípio da indissociabilidade da tríade universitária. A partir da regulamentação da RU houve movimentos para viabilizar a formação de pesquisadores na instituição de ensino, influenciando, particularmente, o perfil profissional, a organização institucional da Escola e a gestão de processos.

#### *4.1.2 Articulação da tríade universitária: relação entre a Escola de Enfermagem e a sociedade*

A EEUFMG, pioneira do ensino da profissão no estado, precisou se reinventar para atender às novas exigências institucionais da reforma. O percurso da Escola foi marcado por desafios e tentativas de adaptações para o alcance da autonomização e melhorias no âmbito da formação profissional da enfermagem mineira.

Após a efetivação da sua desanexação em 1968, a Escola de Enfermagem passou por dificuldades não apenas financeiras, mas também em relação aos recursos humanos e por que não dizer de se organizar como Unidade Universitária. Nesse momento de maiores dificuldades, a Escola tinha à sua frente a Professora Carmelita Pinto Rabelo (1967-1968), que permaneceu no cargo até a designação pelo Magnífico Reitor da sua primeira diretora como Universidade Universitária Isaltina Goulart de Azevedo (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999).

A desanexação ocorreu na gestão da enfermeira Carmelita Pinto Rabelo (1967-1968), após 20 anos da direção de religiosas na Escola. Embora tenha sido indicada para continuar na direção da Escola, recusou o convite em favor da Professora Isaltina Goulart de Azevedo e aceitou a Vice-Diretoria pelo período de 1968 a 1972 (NASCIMENTO; SANTOS, CALDEIRA, 1999).

O rompimento com a gestão das religiosas representou um novo período na Escola, marcado pela autonomia e liberdade para o fortalecimento da profissão no estado (SANTOS, 2018). Além disso, a RU de 1968 implicou em mudanças administrativas e acadêmicas importantes para a criação de um novo perfil universitário (BRASIL, 1968; FÁVERO, 2006; TEIXEIRA et al., 2006).

O pós-1968 na história da enfermagem é um momento de reconfiguração da Enfermagem como campo profissional, visto que a RU de 1968 é uma reforma da

educação superior como um todo (BRASIL, 1968). A vida universitária, a participação em outras instâncias na universidade, o compromisso com a pesquisa e a oferta de cursos de mestrado e doutorado fazem com que esses atores sociais da enfermagem passem também por um processo de novas percepções sociais em prol da autonomização da escola e da legitimação do campo profissional.

A inserção da Escola de Enfermagem dentro da Política Universitária do país trouxe de imediato, por parte da sua Diretora, a ânsia e o desejo de melhorar a capacitação do seu corpo docente, posicionando-se na defesa de uma linha básica que é pautada na qualidade de ensino, pesquisa e da integração universidade e sociedade (CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1976).

Os investimentos em prol do ensino, pesquisa e extensão refletiram nos delineamentos da profissionalização da enfermagem mineira. Assim, a presente pesquisa entende a Escola como produtora dos elementos estratégicos para a consolidação da profissionalização da categoria, sob a perspectiva do conhecimento, expertise, status profissional e autonomia, à luz da sociologia das profissões de Eliot Freidson (BELLAGUARDA; PADILHA; NELSON, 2020; FREIDSON, 2009).

A RU entre outras ações atribuiu à universidade o papel tríplice integrado de desenvolver ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1968). Os documentos analisados apontaram os esforços da EEUFMG para atender às exigências da RU de 1968, aliados ao desejo de crescimento institucional e contribuição com o profissionalismo da enfermagem mineira (CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1976).

Inicialmente, a EEUFMG privilegiou iniciativas nos planos do ensino e da extensão. Dessa forma e por circunstâncias de cunho histórico, o campo da pesquisa percorreu um longo percurso para o alcance da sua consolidação, sendo um campo nulo na Escola por muitos anos.

A estagnação da pesquisa na Escola pode ser comprovada pelo Relatório do Projeto de Diagnóstico da Escola de Enfermagem da UFMG, elaborado em 1974 por meio dos esforços do Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP) da UFMG. O núcleo buscava atender às demandas institucionais a partir da identificação de

fragilidades evidenciadas no diagnóstico situacional do ensino, bem como das características estruturais da instituição (PRATES; MARRI, 1974).

No âmbito da pesquisa, o relatório apresenta que os membros do corpo docente, que foram questionados sobre quais deveriam ser as funções profissionais do enfermeiro, atribuíam demandas associadas à prática assistencial em primeiro plano e atividades relacionadas à pesquisa não eram priorizadas no plano pedagógico (PRATES; MARRI, 1974). Assim, a EEUFMG visando sanar essa lacuna evidenciada no campo da pesquisa incentivou a participação de cursos de expansão e atualização de conhecimentos.

Na gestão da enfermeira Yole de Carvalho Mazzoni (1973-1977), sucessora da Professora Izaltina Goulart, observaram-se iniciativas que geraram aproximações com a articulação do ensino, pesquisa e extensão. Em 1973 foi criado o Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPq) da Escola de Enfermagem com o intuito de promover as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente e discentes da Escola de Enfermagem (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

No âmbito do ensino, a ênfase era dada à assistência de Enfermagem e na extensão aos programas de saúde comunitária. Assim, visando à qualidade da formação do futuro enfermeiro, possibilitou-se a sua inserção nos serviços de saúde, contribuindo com a melhoria dos processos assistenciais, e oportunizou-se uma devolutiva da universidade para a sociedade (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

Os Livros Atas da EEUFMG disponíveis no acervo documental do CEMENF – UFMG demonstram a vinculação e esforços da Escola para garantir do Hospital das Clínicas (HC) como campo de estágio, possibilitando a articulação do ensino e serviço. Cabe mencionar que em 1976 o hospital passava por um processo de racionalização administrativa com o intuito de centrar a assistência ao paciente em uma equipe multiprofissional (CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1976).

A junção das atividades realizadas na Escola com as vivências extramuros nos diversos níveis de complexidade contribuiu com a formação profissional qualificada. Além disso, a incorporação dos futuros profissionais na rede ambulatorial de prestação de ações de saúde como método de ensino-aprendizagem favorece a compreensão do processo saúde-doença, do trabalho em equipe multidisciplinar e tratando-se de serviço público contribui para a

compreensão ampliada do sistema de saúde, possibilitando a conscientização crítica do discente para o reconhecimento das potencialidades e fragilidades (MOITA; ANDRADE, 2009).

Além disso, a Escola de Enfermagem buscou ocupar espaços nos órgãos decisórios do HC, sendo a sua participação efetivada em 1978 a partir da criação do órgão Coordenadoria de Assistência e Ensino de Enfermagem (CAEEn) (CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1976). No relatório de gestão da enfermeira Yole de Carvalho, a CAEEn foi muito citada como um importante órgão que favorecia o fortalecimento da promoção e articulação entre assistência e ensino, no HC, vinculado à diretoria da Escola de Enfermagem (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

Posteriormente, em 1981, os documentos apontam uma atuação maior dos professores no HC. A professora Sônia Maria Soares foi designada como representante dos Professores no Conselho Administrativo do HC nesse período. Essa representação favoreceu uma aproximação maior com a direção do HC, a professora fez a mediação das relações entre o Hospital e a EEUFMG.

Essa representação assume tal relevância que, em 1982, iniciou-se a proposta de Integração Docente Assistencial na Clínica Cirúrgica do HC. Essa proposta foi motivada pela discussão política que discorre sobre a importância da aproximação da academia com os serviços de saúde, referindo-se aos hospitais de ensino como instrumentos essenciais na implementação da política da Integração Docente Assistencial (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Cabe mencionar que na década de 80 havia um movimento em repensar a atuação docente no âmbito da saúde, o que culminou na proposta estratégica de Integração Docente Assistencial (IDA), fortalecida pela participação dos profissionais de serviço e instituições de ensino. Em 1985, a proposta foi consolidada por meio da criação de uma rede de projetos que almejava a vinculação do ensino e serviço, denominada Rede IDA (GRILLO, 2012; SANTOS, 2018).

A primeira secretaria executiva da Rede IDA foi sediada pela UFMG, sob a coordenação dos docentes da Escola de Enfermagem e da Faculdade de Medicina, com o apoio da *W. K. Kellogg Foundation*. Posteriormente, na década de 90, a Rede IDA passou a ser denominada REDE UNIDA, incorporando o Programa UNI (Uma

Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais de Saúde: União com a Comunidade) (GRILLO, 2012; SANTOS, 2018).

No contexto da RU de 1968, a política de integração docente assistencial assumiu um importante papel no processo de profissionalização da enfermagem brasileira. A articulação do corpo docente e enfermeiros dos serviços permitia o alcance de novos padrões referenciais de enfermagem por meio da ligação estabelecida entre o ensino e a assistência (INTEGRAÇÃO, 1984).

Retornando ao período de 1973-1976, gestão da professora Yole de Carvalho Mazzoni, evidenciam-se outras medidas que contribuíram com o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão presente na EEUFMG. Conforme registro em atas da Congregação, estabeleceu-se como necessidade premente na EEUFMG a expansão do ensino da enfermagem, mediante a criação de cursos rápidos em enfermagem; habilitações em enfermagem; de saúde pública, médico-cirúrgica e obstetrícia; especialização e mestrado (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

A habilitação de saúde pública foi a primeira aproximação para a criação do Internato Rural na EEUFMG. Além disso, posteriormente, a especialização em Saúde Pública permitia a integração dos alunos na assistência a comunidades do interior do estado (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

A Escola de Enfermagem preocupou-se em expandir a sua atuação para regiões rurais, oferecendo aos alunos do Curso de Habilitação em Saúde Pública a oportunidade de vivenciar a realidade das populações rurais, principalmente daquelas desprovidas de recursos, com o objetivo de concretizar a atuação do aluno na área rural e proporcionar a devolutiva das ações universitárias para a comunidade (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

A articulação do ensino com a inserção dos alunos em meio rural possibilita uma vivência prática do Sistema Único de Saúde (SUS) e a aproximação com a realidade socioeconômica-cultural da população (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Buscando a consolidação dessa prática, a EEUFMG visou à implementação de atividades extramuros, integrada à comunidade e ao serviço de saúde local.

Na década de 70, a Enfermagem brasileira foi marcada por movimentos que visavam melhorias no ensino profissional atrelado ao tecnicismo. Nesse cenário, surgiu o Núcleo Educacional de Tecnologia para a Saúde/Centro Latino de

Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES/CLATES) (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1980).

Em 1976, docentes da EEUFMG, vinculados à Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), tiveram a iniciativa de propor um plano de cooperação entre NUTES/CLATES e EEUFMG visando à instalação de um Centro de Tecnologia Educacional (CTE) na EEUFMG (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1980).

O CTE-EEUFMG foi criado em 1978 por meio de uma carta convênio UFMG/NUTES/CLATES/OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) com a proposta inicial de preparar o corpo docente da EEUFMG e das demais escolas do estado nas mais recentes técnicas e teorias da educação e prover a sua aplicação na enfermagem. A Professora Maria Rizioneide Negreiros de Araújo foi eleita a coordenadora do CTE (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1980).

O CTE tinha como intuito proporcionar espaços de discussões para analisar as reais possibilidades da utilização da Tecnologia Educacional em Saúde (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1980). Existem muitas possibilidades do emprego da tecnologia no ensino de enfermagem viabilizando melhorias na atenção à saúde e ao indivíduo da família dentro do seu contexto sócio-político-cultural (SILVA; FERREIRA, 2014).

A experiência com o novo método didático instituído foi de tamanha relevância na época que outras Escolas de Enfermagem mostraram interesse de adesão à proposta.

Na gestão da professora Maria Rizioneide de Araujo (1983-1986), houve o 1º Seminário de Tecnologia Educacional em Saúde proporcionando discussões para analisar as reais possibilidades da utilização da Tecnologia no ensino de Enfermagem. No transcorrer de sua implementação, sentiu-se a necessidade de redirecionar suas atividades em busca de mecanismos que facilitassem o processo Docente Assistencial, condizente com as políticas de saúde vigentes no país, bem como subsidiar o corpo docente e discente da Escola a coordenar seus esforços na busca de uma maior participação nos problemas de saúde das comunidades, respaldados em mecanismos simplificados (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Desse modo, a EEUFMG promoveu sob a coordenação do CTE o Encontro de Diretores de Escolas de Enfermagem de Minas Gerais. Fato inédito na EEUFMG, em que foi possível vivenciar por meio das exposições realizadas as principais dificuldades enfrentadas pelos diretores na administração do Ensino de

Enfermagem, assim como possibilitou aproximações com a estrutura curricular das Escolas representadas (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Os documentos analisados revelam a atuação da EEUFMG como polo regional irradiador de recursos humanos. A reestruturação das universidades, em face das exigências da RU, de certa maneira colocou em ação a mola incentivadora do melhor preparo para a carreira docente, refletindo na profissionalização da enfermagem.

A repercussão da RU de 1968 no ensino de Enfermagem se faz sentir de maneira muito significativa. A UFMG, visando acompanhar o programa da ciência, incentivou não somente a melhoria dos cursos de graduação, como também a criação de cursos de pós-graduação de modo a apoiar a política do governo federal, estimulando a pesquisa científica e, ao mesmo tempo, formando mestres altamente qualificados capazes de atender às necessidades de desenvolvimento atual do Brasil.

A Escola de Enfermagem, ciente da responsabilidade como comunidade universitária em franco crescimento, preocupou-se em renovar-se para melhor atender aos seus objetivos e consecução dos objetivos da UFMG. Outra inquietude da Escola, referendada pelos departamentos, é o incentivo à qualificação do corpo docente. Para isso, instituiu-se uma comissão para estudar o potencial dessa Escola para a criação de cursos de pós-graduação (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Na década de 80, a Escola ainda não apresentava requisitos necessários para a criação do Programa de pós-graduação. Apesar de ser consenso institucional a necessidade da titulação acadêmica e da produção científica para preencher a lacuna existente entre a prática pedagógica e a carreira de magistério, os números de professores com a titulação necessária e pesquisas em andamento eram incipientes, conforme apresentado pela professora Maria Rizioneide no relatório de gestão:

“Esta área continua insipiente e sem expressão no cenário da Instituição. As pesquisas até então desenvolvidas são, na sua grande maioria, respostas às atividades obrigatórias da pós-graduação, onde os docentes estão vinculados. O regime de Dedicção exclusiva dos docentes pouco tem contribuído à melhoria desse quadro. Atribuo este fato, principalmente, às formas de como o ensino da enfermagem é desenvolvido (práticas e/ou estágios supervisionados), onde pouco ou quase nada se subtrai dessas expressões como produto do fazer científico da Enfermagem” (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Observaram-se melhorias e avanços no campo do ensino e extensão, entretanto, havia uma resistência para a produção de pesquisas científicas na Escola. Esse fato pode ser facilmente compreendido se levar em consideração que a cultura de produção de conhecimento científico atrelada ao crescimento institucional era algo novo, instituído fortemente após a RU de 1968 (BRASIL, 1968; ROTHEN, 2008).

Ademais, os docentes que atuavam na Escola nesse momento de transição e adaptação pós-RU são frutos de uma formação que não priorizava a produção científica, sendo necessária a mudança dessa cultura. Grandes questões foram postas à formação do enfermeiro, almejando-se uma base de conhecimento sólida que potencialize a consolidação da enfermagem como profissão e ciência do cuidado.

Na Enfermagem, a transformação no processo formativo ocorreu gradativamente com base nas políticas de educação e saúde, propiciando o estímulo à indissociabilidade entre a prática assistencial e fomento à articulação da pesquisa com o ensino e a extensão viabilizando a integração teoria e prática. Os avanços no âmbito do ensino-aprendizagem, aos poucos, atribuíram à profissão o reconhecimento social subsidiado pela produção do conhecimento próprio e inovador, voltado para uma assistência de qualidade (CRUZ et al., 2017; FERNANDES; REBOUÇAS, 2013; XIMENES et al., 2020).

Dessa maneira, a produção acadêmica da Escola é marcada por esforço do corpo institucional para acompanhar esse processo. Visando ao avanço da produção de conhecimento, cabe citar esforços empreendidos ainda na gestão da professora Maria Rizioneide, como a realização de seminários e incentivos para o ingresso na pós-graduação. Nessa altura, a diretoria reconhecia a produção científica como matéria vital de importância para a criação da pós-graduação *stricto sensu* (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Os investimentos em prol do fortalecimento e institucionalização da produção do conhecimento próprio de Enfermagem na Escola traduziram-se na evolução da pesquisa dos docentes com o passar dos anos. Houve um aumento significativo de publicações e apresentações de trabalhos em eventos realizados em todo o país, revelando o amadurecimento da Escola na atividade.

Dentre os investimentos para alavancar a pesquisa na Escola, destaca-se em 1989 a criação do “Banco de Dados de bibliografia convencional e não convencional”, da área de enfermagem”, sendo possível coletar e indexar toda a literatura nacional, alimentando a base de dados da "Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde" (LILACS), extraíndo a literatura de enfermagem, obtendo-se, assim, o Banco de Dados na área da Enfermagem (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

A criação desse Banco somente foi possível com a assinatura do Convênio com a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e a inserção da proposta como subprojeto do Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEn) para obtenção de recursos financeiros para a compra de equipamentos e a contratação de prestação de serviços (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Os esforços abordados nesta categoria não desembocam linearmente na criação do programa de pós-graduação da EEUFMG, mas certamente reforçam a hipótese de que os caminhos que contribuíram para o alcance desse objetivo refletiram no processo da profissionalização da enfermagem mineira.

#### **4.2 Contribuições da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais para a capacitação profissional da Enfermagem mineira**

A EEUFMG vem ao longo de sua história promovendo articulações com organismos nacionais e internacionais, o que lhe permitiu atuar em programas que contribuíram na qualificação do seu corpo docente, no seu papel como instituição formadora de recursos humanos e de referência para instituições de ensino e serviços (SANTOS, 2006; SANTOS et al., 2018).

Assim, buscou-se abordar nesta categoria as contribuições da EEUFMG no processo formativo dos profissionais no estado, evidenciando a vinculação com o Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEn). Esse programa reforçou o protagonismo da Escola no estado como polo de desenvolvimento, ofertando as condições necessárias à profissionalização da enfermagem mineira.

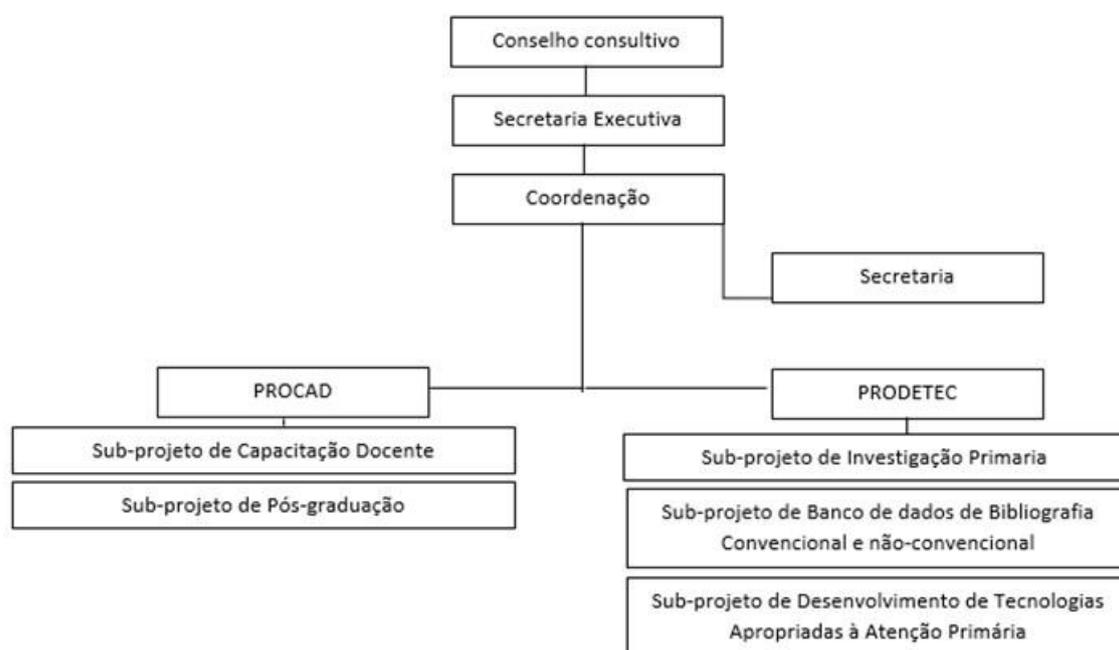
#### 4.2.1 Polo de desenvolvimento da Enfermagem mineira: instituição formadora de recursos humanos

A vinculação da EEUFMG com o PRODEn se estabelece por meio dos mecanismos de execução dos objetivos propostos. Assim, torna-se possível evidenciar uma tríplice relação, uma vez que a Escola é proponente, executora e cliente do programa.

Em 1987, a Escola foi convidada para sediar e coordenar o “Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação em Enfermagem na América Latina”, com suporte financeiro da *W.K. Kellogg Foundation*, coordenado e organizado pela professora Roseni Rosângela de Sena que se dedicou a projetos decisivos para a expansão da EEUFMG (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; MAGALHAES; CAMPOS, 2018).

No bojo do processo de investimentos em prol de avanços na área da Enfermagem, a Escola tornou-se um dos polos de desenvolvimento da Enfermagem na América Latina. Outras escolas de Minas Gerais foram chamadas para participar de suas definições iniciais por meio de seminários realizados com esse propósito (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; GRILLO, 2012).

Em seu papel de executora, a EEUFMG sedia e coordena o Programa, tendo as outras escolas lugar permanente no Conselho Consultivo do PRODEn. A Escola abrigava a estrutura formal do Programa, a saber: Secretaria Executiva, Coordenação Geral, Comissão de Acompanhamento e Avaliação e os subprojetos de Capacitação Docente, Pós-graduação, Investigação em Atenção Primária, Banco de Dados e Desenvolvimento de Tecnologias (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992). Definiu-se a organização das atividades acopladas em dois projetos e cinco subprojetos, como apresentados no fluxograma (FIGURA 3).



**Figura 3** – Organização das atividades vinculadas ao PRODEn.  
**Fonte:** Relatório PRODEn (1992).

Como cliente do PRODEn, os docentes da Escola participavam das diferentes atividades oferecidas pelo programa com docentes das outras Escolas e enfermeiros de serviço (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Cabe mencionar que o relatório de gestão da professora Alcinéa Costa (1986-1990) descreve o PRODEn como uma proposta institucional inovadora que já atuava desde 1983 a partir da união dos três departamentos da enfermagem a fim de sistematizar uma proposta interunidades para a atenção primária à saúde, apoiada pela Fundação *Kellogg* (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990).

A implantação desse programa marcou um período de transição na EEUFMG, que mais uma vez assumiu o protagonismo no âmbito de instituição formadora no estado mineiro, atuando como Polo de Desenvolvimento da Enfermagem no cenário nacional e internacional (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS et al., 2018).

O processo de criação do Polo de Desenvolvimento da Enfermagem foi fruto de discussões, originadas a partir de reuniões e oficinas de trabalho com chefias e docentes. Nessas oportunidades, evidenciou-se a problemática da formação do enfermeiro, dos campos de prática, da capacitação docente e do pessoal de

serviços, sendo identificadas prioridades gerais e específicas de cada um destes (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; FROTA et al., 2020).

A análise das prioridades identificadas e o aprofundamento das questões elencadas se deram com a participação de órgãos que compõem a estrutura formal da Unidade e de outras Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais. A partir desse aprofundamento, concebeu-se o Polo de Desenvolvimento de Enfermagem e suas linhas gerais, objetivando criar uma rede colaborativa em que participem as Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais e instituições de serviços buscando a implementação de frentes de trabalho que contribuam para o desenvolvimento da Enfermagem e reconhecimento da profissão (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Na perspectiva da abordagem sociológica, um fator preponderante para diferenciar a profissão das demais ocupações é a obtenção da autonomia técnica, expressa pela aplicabilidade do conhecimento próprio no trabalho (FREIDSON, 1998; BELLAGUARDA; PADILHA; NELSON, 2020; FREIDSON, 1998):

A diferença no modo pelo qual o treinamento é institucionalizado nas profissões, em comparação com as ocupações, tem seu resultado mais importante na criação e extensão do discurso, das disciplinas e dos campos - o corpo de conhecimentos e qualificações da profissão. O fato de que o corpo docente nas escolas de profissões possa se dedicar tanto ao ensino quanto à pesquisa e ao estudo melhora a capacidade de uma profissão para justificar, adaptar e expandir sua jurisdição diante da competição de outras ocupações, bem como da crescente sofisticação da população leiga e dos avanços tecnológicos e administrativos na racionalização (FREIDSON, 1998).

Assim, em concordância com a abordagem sociológica, a Escola de Enfermagem buscou contribuir significativamente com os avanços da profissionalização da enfermagem mineira por meio de estratégias de qualificação do corpo docente, alcançando as fragilidades identificadas no processo formativo. Nesse sentido, estabeleceu-se como mecanismo integrador a preparação de docentes das Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; FREIDSON, 1998).

A liderança da Escola de Enfermagem perante o Polo de Desenvolvimento de Enfermagem justifica-se pelas experiências que a colocam em posição de vanguarda com as demais instituições de ensino de enfermagem do país (SANTOS,

2006; SANTOS, 2014). Todas essas experiências, inicialmente isoladas por departamento, passaram por um processo de articulação interna, institucionalizaram-se e caracterizaram-se como trabalhos de caráter interdepartamental e interdisciplinar considerados inovadores.

O engajamento da Escola em projetos que visavam à consolidação de linhas gerais de trabalho cujo enfoque básico era a participação efetiva da Escola em todos os níveis de atenção à saúde, contribuindo para o desenvolvimento de lideranças tanto de serviço quanto de docência, reforça a sua influência nos delineamentos da profissionalização da enfermagem mineira (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; RIZZOTO, 1999).

Os trabalhos desenvolvidos pela EEUFMG fortaleceram a instituição como unidade acadêmica autônoma e de qualidade formadora de recursos humanos para a saúde. Além disso, contribuíram significativamente no processo de repensar a formação do enfermeiro, sua práxis e papel técnico científico e social. Reconhece-se, nesses movimentos, uma etapa endógena determinada por fatores históricos e sociais próprios da Enfermagem, nitidamente relacionada às mudanças do Sistema Educacional e do Sistema de Saúde (LUCENA et al., 2006; SANTOS, 2009; BRASIL, 1968; SIMONI et al., 2015).

A historiografia da saúde pública brasileira foi marcada por discussões políticas permeadas pelos interesses dos profissionais de saúde que lutavam por avanços e melhorias. Em tempos de ditadura militar nasceu a Reforma Sanitária Brasileira, que se estruturou em instituições universitárias no final da década de 70. A base ideológica desse movimento preconizava a saúde como uma questão social e política (BUDÓ, 2002; BUDÓ; SAUPE, 2004).

Cabe mencionar que a Reforma Sanitária Brasileira culminou na VIII Conferência Nacional de Saúde em 1986 com o propósito de discutir um novo modelo de saúde para o Brasil. Essa conferência visou assegurar a saúde como um direito dos indivíduos e dever do Estado, oficializando em 1988 a criação do SUS (BUDÓ, 2000; HOCHMAN, 2005).

Nesse contexto, a EEUFMG buscou analisar as fragilidades existentes no processo e formação de recursos humanos em enfermagem, propôs repensar o modelo de formação do enfermeiro e de assistência à saúde, uma vez que o cenário do mercado de trabalho em saúde na década de 80 apresentava uma expressiva

participação de trabalhadores de enfermagem na composição da força de trabalho em saúde, o que se deveu à expansão do número de Escolas de Enfermagem do país. Entretanto, essa rápida expansão de Escolas de Enfermagem não foi acompanhada da necessária qualificação de docentes (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; SIMONI et al., 2015).

Somando-se esse fato com a não incorporação de novas tecnologias é possível supor que a formação de enfermeiros se encontrava, nesse momento, defasada em relação às necessidades de saúde da população e distante das demandas que surgiram com a implantação do novo modelo advindo do movimento de reforma sanitária. Tornou-se necessária a implementação de mudanças na formação de enfermeiros para o alcance dos princípios finalísticos da Reforma Sanitária, sendo fundamental a alteração dos pilares de sustentação da prática de saúde (BUDÓ; SAUPE; 2004; ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

A EEUFMG como polo de desenvolvimento da Enfermagem se propôs a implementar atividades que integrem a tríade universitária e incorpore as demais Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais e as instituições prestadoras de serviços de saúde. Para o alcance desse objetivo, estabeleceu-se um plano de ação para atuar dentro dessa problemática de formação do enfermeiro, articulando a preparação de docentes das Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Cabe mencionar que para a concretização do plano de qualificação dos docentes das Escolas de Minas Gerais, fez-se necessário o desenvolvimento de um trabalho investigativo e da definição de infraestrutura que permitiria todas as modalidades desse processo. Assim, elaborou-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a EEUFMG, onde as linhas que compuseram o programa constituíram as diretrizes do trabalho visando ao fortalecimento de uma ação global e contínua da Escola, integrada ao trabalho das Escolas de Enfermagem e instituições produtoras de serviços de saúde no estado de Minas Gerais.

As experiências vivenciadas ao longo do processo de formação desempenhado pela EEUFMG orientaram a Escola na definição dos objetivos e princípios que nortearam o PDI. Dentre os objetivos estipulados no plano, buscou-se o desempenho de um processo articulado, dinâmico e institucional visando ao processo de formação do enfermeiro com a integração do nível médio e elementar,

com a qualificação pretendida em nível de pós-graduação e com a educação continuada (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

PDI elaborado elencou as necessidades e perspectivas do trabalho dos docentes da Escola de Enfermagem. Dentre as fragilidades identificadas, evidenciaram-se lacunas na formação do enfermeiro que impossibilitaram a consolidação do conhecimento próprio, fundamental e indispensável a esse profissional, de modo a capacitar-lhe técnica e cientificamente para atuar com competência no processo de formação e assistência de enfermagem (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Além disso, dentre os problemas detectados a partir dos relatos dos docentes no processo de construção do PDI, identificou-se como problema prioritário o despreparo do corpo docente para o desenvolvimento do processo de formação e de assistência em enfermagem na área de atenção primária. O PDI estabeleceu como áreas a serem trabalhadas a graduação, a pós-graduação, a educação continuada e a formação do pessoal de nível médio e elementar, determinando, para sua sustentação básica, o desenvolvimento da pesquisa e de tecnologias apropriadas, assim como a criação de infraestrutura de apoio (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Com o apoio do PRODEn no Subprojeto de Investigação em Atenção Primária, realizou-se o 1º Seminário de Pesquisa - “o Estado d’Arte da Pesquisa em Enfermagem - a situação em Minas Gerais” em maio de 1991 (SOARES, 2019). Nesse evento, houve a participação de representantes de todas as Escolas de Enfermagem de Minas Gerais integrantes do Polo de Desenvolvimento da Enfermagem localizadas em Juiz de Fora, Passos, Itajubá, Uberaba, Alfenas e Belo Horizonte (UFMG e PUC). Esse evento reiterou a importância da pesquisa no processo de formação profissional e mostrou os indicadores da produção científica do estado com a proposição de promover mudanças nesse cenário (SOARES, 2019).

Os registros documentais apontam avanços no âmbito da pesquisa com a concretização dos subprojetos do PRODEn de capacitação docente e do subprojeto de criação de banco de dados que gerou importantes produtos: o Banco de Dados em Bibliografia Convencionais e Não Convencionais em Enfermagem (BDENF) e a

Revista Mineira de Enfermagem (REME) (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; JESUS et al., 2005;).

A criação do BDENF permitiu a coleta, armazenagem e indexação da literatura de Enfermagem gerada em nível nacional, contribuindo para o registro da produção intelectual de enfermeiros brasileiros e latino-americanos. Esse trabalho agilizou o acesso à informação e permitiu a pesquisa online, algo extremamente inovador para o contexto daquela época (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; CHIANCA et al., 2003; JESUS et al., 2005).

Reconhecendo a universidade como produtora do conhecimento próprio de enfermagem, estipulou-se como um dos objetivos do PRODEn a criação das condições necessárias para a atualização dos profissionais no campo do ensino, pesquisa e extensão.

O PRODEn possibilitou melhorias em aspectos de organização e articulação intra e interdepartamental, incentivou a publicação de trabalhos técnicos-científicos, tais como relatórios técnicos, artigos em periódicos de circulação nacional e internacional. Além disso, a Escola buscou o aperfeiçoamento e a qualificação do seu corpo docente, favorecendo o surgimento de resultados expressivos na prática de ensino dessa instituição (SANTOS, 2018).

Como parte das iniciativas do PRODEn, em 1991, representando o subprojeto de capacitação docente, realizou-se o Seminário de Visitas a três universidades americanas (*Iowa University, Indiana University e Chicago University*), organizado e coordenado pela professora Rizioneide Negreiros Araújo (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; SANTOS, 2018).

O objetivo desse Seminário era conhecer a organização do ensino de Enfermagem nessas universidades e discutir possibilidades de estágios de aperfeiçoamento, intercâmbio e cooperação internacional para estruturação do curso de mestrado. Como resultado desses contatos, houve docentes da Escola que, anos mais tarde, ingressaram no pós-doutorado na *Iowa University* (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; SOARES, 2019).

A experiência de conhecer instituições de ensino americanas renomadas acarretou a consecução de um trabalho colaborativo e articulado entre os participantes do grupo objetivando a implementação do Polo e a criação do mestrado na EEUFMG, que ocorreu em 1994.

O Projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação de Enfermagem na América Latina, realizado em 1987, coordenado pela EEUFMG e apoiado pela *W.K. Kellogg Foudation*, possibilitou a identificação de Escolas de Enfermagem como potencial para se constituírem em “Polos de Desenvolvimento em Enfermagem” (ESCOLA DE ENFERMAGEM,1992).

O projeto contou com a totalidade dos docentes de sete Escolas de Enfermagem de Minas Gerais: Escola de Enfermagem da Universidade de Minas Gerais (UFMG); Departamento de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Curso de Enfermagem da Escola de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); Escola de Enfermagem Wenceslau Brás – Itajubá; Escola de Enfermagem e Obstetrícia de Passos; e Escola de Enfermagem de Uberaba (ESCOLA DE ENFERMAGEM,1992).

Objetivou-se por meio da articulação das escolas de enfermagem do estado uma nova práxis do corpo docente para a intervenção efetiva nas estruturas curriculares dos cursos de Enfermagem e na reorganização do processo de trabalho de enfermagem e dos serviços de saúde (ESCOLA DE ENFERMAGEM,1992). A criação dessa rede colaborativa com a integração de Escolas de Enfermagem do Estado de Minas Gerais, serviços de saúde, órgãos governamentais e outras instituições permitiu a visibilidade da Escola de Enfermagem no cenário brasileiro.

Além disso, cabe mencionar que o PRODEn promoveu a articulação com Escolas e Faculdades de Enfermagem nas Américas, projetando a Escola de Enfermagem no cenário internacional por meio da realização de seminários viajados. No âmbito interno da unidade, o PRODEN incentivou e possibilitou o intercâmbio de docentes para qualificação em universidades estrangeiras, tanto na América Latina como nos Estados Unidos (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992; SOARES, 2018; SANTOS, 2019).

A professora Eliane Palhares Guimarães integrou a equipe responsável pela elaboração da proposta, encaminhada para a *Kellogg's Foundation* em 1989, com seu desenvolvimento a partir de 1991 (GUIMARÃES, 2020). Ela participou ativamente de várias ações do programa, incluindo a capacitação na área de tecnologias educacionais.

Vários foram os seminários viajados patrocinados pelo Programa e, durante esses eventos, os professores tiveram a oportunidade de conhecer Universidades e Centros de Tecnologia Educacional em diversos países – México, Colômbia, Argentina, Estados Unidos e Portugal (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1992).

Como desdobramento da atividade de coordenação do CTEEnf e integrante do PRODEn, a professora Eliane Palhares Guimarães participou também da criação da Rede Latino-Americana de Enfermagem (REAL), rede que congregava as escolas e faculdades de Enfermagem dos países da América Latina integrantes do PRODEn, entre eles Brasil, Chile, México, Colômbia e Argentina. Essa rede tinha a finalidade de criar condições de intercâmbio de informações e de experiências entre pessoas, grupos e instituições que atuam em benefício do desenvolvimento da enfermagem na América Latina (GUIMARÃES, 2020).

É importante ressaltar que o desenvolvimento do PRODEn possibilitou a capacitação no âmbito nacional e internacional para lidar com as tecnologias no ensino, na pesquisa, na assistência e na gestão em enfermagem. Englobaram-se as novas tecnologias na tríade universitária, as atividades de pesquisa e extensão, além da inclusão na administração em saúde e na enfermagem.

A coordenação do Centro de Tecnologia da Escola de Enfermagem buscava implementar atividades que despertassem o interesse dos docentes em se aproximar das tecnologias para conhecimento e incorporação no ensino. Nesse período, ainda era incipiente a utilização de tecnologias ditas inovadoras como meio para o ensino. Tornou-se necessário o aprimoramento dos conhecimentos em áreas que permitissem fazer a discussão sobre o uso desses recursos na área da saúde e de enfermagem, bem como para o ensino e atividades de capacitação profissional (GUIMARÃES, 2020).

Os esforços implementados oportunizaram a incorporação tecnológica nas ações de ensino, pesquisa e extensão, além da inserção nos diferentes processos de trabalho. Dentre as atividades, destaca-se a Comissão de Informatização do HC da UFMG, a qual buscava associar as tecnologias ao trabalho da enfermagem.

#### *4.2.2 Programa de Desenvolvimento da Enfermagem: articulações com a institucionalização da pós-graduação*

O PDI da Escola estabeleceu como meta o preparo do corpo docente e o estabelecimento das condições necessárias à criação da Pós-graduação na EEUFMG visando ao fortalecimento da Escola como polo irradiador e colaborativo de novas práticas que contribuem para o desenvolvimento da enfermagem.

A partir do estabelecimento do PDI para a EEUFMG, fixou-se como meta o preparo dos docentes para atuar em nível de ensino, extensão e pesquisa, com uma visão crítica da realidade, agindo consistentemente para a construção de um novo projeto para a enfermagem. Para o alcance dos objetivos elencados, tornou-se necessária a incorporação dos princípios finalísticos da política de saúde do país, influenciando o surgimento e a consolidação de novas práticas assistenciais e de ensino, visando à melhoria do cuidado ofertado à população (BARBOSA et al., 2011; BELLAGUARDA et al., 2013).

Como já abordado e discutido neste estudo, a pós-graduação surgiu em um período de modernização e adequação do país aos moldes dos países industrializados, tendo como base a importância da formação científica e tecnológica. Assim, houve um deslocamento da graduação para a pós-graduação a missão de capacitar recursos humanos para o alcance do avanço do país. O curso de pós-graduação tornou-se um requisito essencial para desenvolver a expertise profissional, coube ao corpo docente das instituições de ensino a missão de modernizá-las e de fazê-las corresponder às necessidades do país (SAVIANI, 2007; SIMONI et al., 2015).

A RU de 1968 permitiu maior ampliação do acesso ao curso superior e o desenvolvimento de programas de pós-graduação, com vistas a qualificar os professores para a expansão do ensino superior e, conseqüentemente, posterior desenvolvimento da pesquisa científica. Além disso, o surgimento da pós-graduação possibilitou a construção de espaços de reflexão e oportunidades de transformações, tendo como papel o avanço do conhecimento e o aprimoramento profissional (BRASIL, 1968, CASTRO, 2012; VIGEVANI; REFORMA, 1968; THOMAZ; LEITE, 2016).

Nesse contexto, evidencia-se o potencial da pós-graduação na capacitação de docentes e de enfermeiros do serviço, o que se constitui, também, um modo de

assegurar a formação de massa crítica que poderá conduzir o processo de mudanças no ensino e na prática de enfermagem.

O processo de formação do enfermeiro ao longo da sua trajetória histórica esteve atrelado ao modelo político-econômico-social vigente do país. Diante da demanda de fortalecimento da Enfermagem como um campo do conhecimento científico, houve a necessidade de alavancar a institucionalização da pós-graduação a fim de atender ao desenvolvimento necessário para a formação de pesquisadores imprescindíveis para articular as transformações da Enfermagem (LIMA, 1994; PADILHA; BORENSTEIN, 2006; SANTOS et al., 2018).

O surgimento dos cursos de pós-graduação deveu-se à necessidade de reorganizar o ensino superior no país, bem como para suprir a capacitação de docentes dos cursos de graduação, e às exigências à titulação para progressão na carreira do magistério, prevista na RU de 1968 (BRASIL, 1968; TEIXEIRA et al., 2006).

Foi nesse cenário que foi preparado o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação em Enfermagem na América Latina, que na EEUFMG teve vinculação com o PRODEn. O Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação em Enfermagem na América Latina estava em consonância com outros Projetos da Fundação *Kellogg*, como o Programa de Desenvolvimento de Lideranças em Enfermagem para a América Latina que trabalhou o componente enfermagem por meio de eventos, seminários e visitas a diferentes países da América Latina e universidades americanas, além de fomento à participação do enfermeiro em Reuniões e Encontros de outros profissionais da área da saúde com vistas a intercâmbios de experiências e abertura de espaços para o enfermeiro em programas interdisciplinares (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

Acreditava-se que o surgimento da pós-graduação possibilitaria a construção de espaços de reflexão e oportunidades de transformações, tendo como papel o avanço do conhecimento e aprimoramento profissional. Dentre as articulações do PRODEn que contribuíram com a institucionalização da pós-graduação, destaca-se o emergir da produção científica. Entre 1990 e 1994, a Escola de Enfermagem começou a florescer para a pesquisa, impulsionada pelo PRODEn, pelo fortalecimento do NAPq e por todo o movimento de capacitação docente.

### **4.3 Rupturas e continuidades no processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**

Neste capítulo, busca-se conhecer e preencher as lacunas existentes na história da criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG, considerando as influências da RU de 1968 nesse processo. Entende-se que a Escola precisou se reinventar para atender às exigências da reforma e alcançar o crescimento institucional almejado, nesse processo de reconstrução e organização como unidade universitária autônoma contribuiu significativamente com a profissionalização da enfermagem mineira.

Os reflexos das ações da EEUFMG na profissionalização podem ser melhor compreendidos à luz da sociologia das profissões na perspectiva de Elliot Freidson, como discutido ao longo deste estudo.

Torna-se necessária a obtenção do conhecimento específico e regulação das atividades para garantir a autonomia profissional, sendo o credencialismo um fator preponderante. A análise da Enfermagem como profissão que historicamente contribuiu para a transformação do cuidado aponta que por meio das experiências e produção do conhecimento especializado tem ampliado o domínio de saberes e práticas.

Considerando que as universidades contribuem com a formação de futuros profissionais e produtores de conhecimento, sendo os cursos de pós-graduação espaços privilegiados para o desenvolvimento da expertise, buscou-se registrar o processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG.

#### *4.3.1 Influências da Reforma Universitária de 1968 na estruturação da carreira docente*

A análise da historiografia da EEUFMG aponta as suas contribuições no processo de profissionalização da enfermagem mineira e a organização e reestruturação como unidade universitária autônoma.

Nesse processo, destaca-se a influência da RU de 1968, dentre as medidas propostas pela Reforma. Com o intuito de aumentar a eficiência e a produtividade da universidade, implementaram-se o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pós-graduação (BRASIL, 1968; REFORMA, 1968). Além disso, introduziu-se o regime de tempo integral e dedicação exclusiva aos professores:

Art. 34. As universidades deverão progressivamente e na medida de seu interesse e de suas possibilidades, estender a seus docentes o Regime de Dedicção exclusiva às atividades de ensino e pesquisa (BRASIL, 1968).

A dedicação exclusiva nas universidades é considerada decisiva para o seu crescimento e melhoria na qualidade do exercício de suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão. As universidades brasileiras reconhecem sua responsabilidade em responder às demandas da sociedade e que para isso é fundamental ter pessoal qualificado e envolvido com compromissos sociais, dedicados exclusivamente à universidade.

A partir da RU de 1968 a universidade brasileira passou a assumir um papel fundamental na formação profissional e no avanço da produção de conhecimento, propiciando a institucionalização da pesquisa científica. Nesse movimento, destaca-se a vinculação entre ensino e pesquisa técnico-científica; a reorganização das unidades de ensino; a criação das grandes áreas de conhecimentos, concentrando nessas áreas todos os recursos de ensino e pesquisa (ALVES; OLIVEIRA, 2014).

Cabe mencionar que para o desenvolvimento da pesquisa científica existem fatores relevantes a se considerar, tais como a qualificação do corpo docente, disponibilidade de tempo e as condições básicas de infraestrutura. A atividade de pesquisa envolve, portanto, não apenas recursos humanos qualificados e recursos financeiros, mas a construção de um ambiente que crie condições para a produção acadêmica.

A RU trouxe a necessidade do fortalecimento da pesquisa atrelada ao ensino e extensão, constituindo o tripé da universidade. Assim, a EEUFMG enfrentou processos para a consolidação da cultura de pesquisa, ajustando as condições do “saber fazer” e do “tempo para fazer”. Buscando a produção e socialização do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da autoridade científica.

O saber fazer pode ser entendido como a competência que pode ser obtida pelo acesso ao conhecimento sistematizado, aos modos de obtê-lo e ao conhecimento do meio no qual é produzido. Um título de pós-graduação é o certificado de que o docente teve acesso a um meio do conhecimento e que, potencialmente, tem competência em saber fazer (SEVERINO, 2009; SOARES, 2018).

A partir da RU, a universidade começou a caminhar para a formação de um corpo docente qualificado que, conforme descrito na literatura, tem condições formais para a produção acadêmica.

Além do processo formativo do corpo docente, têm-se as condições do tempo para o desenvolvimento da pesquisa científica. Nesse sentido, evidencia-se uma das recomendações da Lei nº 5.540: dedicação exclusiva (DE) (BRASIL, 1968). Os registros da EEUFMG apontam que o desenvolvimento das atividades investigativas foi fortemente influenciado pelo processo de organização universitária, incluindo a titulação do corpo docente, o regime de trabalho e o enquadramento funcional dos docentes (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Diante das normas implementadas, a EEUFMG avançou no quadro de docentes titulados, além do montante em fase de qualificação. Quanto ao regime de trabalho DE, o incremento contribuiu efetivamente para o fortalecimento do tripé universitário (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990). No entanto, a implementação dessas normas exigiu a cooperação e a articulação do corpo docente para a modificação do regime de trabalho. Para a EEUFMG, como universidade, as suas ações foram fundamentadas em um plano de desenvolvimento institucional que, além de respeitar as suas peculiaridades, considerou também sua condição de instituição pública destinada a cumprir uma finalidade social.

Desse modo, ao delinear uma política de fortalecimento da tríade universitária, buscou-se considerar o dever social da universidade. Sendo assim, acreditava-se que a reorganização da EEUFMG como unidade universitária

autônoma deveria ser capaz de pensar estrategicamente o futuro não só da instituição, considerando seus interesses, mas também as necessidades e demandas do seu entorno social (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016; XIMENES et al., 2020).

A análise dos registros disponíveis no acervo oral e documental do CEMENF da UFMG retrata os desafios vivenciados pelos docentes no processo de transição para o regime de trabalho em dedicação exclusiva.

O relato da professora Maria Rizioneide Negreiros de Araújo, diretora da EEUFMG no período 1982-1986, retrata o desejo de crescimento na carreira da docência e a abdicação da carreira assistencial para atender às exigências da universidade:

Quando fui diretora da escola, nós estávamos saindo de um processo de regime militar e na época a ministra era Ester Figueiredo Ferraz. Eu não queria entrar para ser diretora, porque eu trabalhava em outro lugar e eu nunca me afastei do serviço porque era lá que eu aprendia para ensinar os meus alunos. A dedicação exclusiva é isso: tira o profissional da prática (ARAÚJO, 2016).

A professora Daclé Vilma Carvalho também apresenta elementos sobre o impacto da DE na vida profissional. Para atender ao regulamento, a professora abdicou da sua inserção como enfermeira gestora visando ao crescimento da carreira docente:

No Hospital SEMPER, tínhamos outra posição. Posição de gestora. Então não poderia comparar com a escola, mas em termo de crescimento era maior para a auxiliar de ensino com 40 horas semanais em dedicação exclusiva (CARVALHO, 2019).

Os docentes precisaram adaptar a vida profissional e pessoal para atender aos critérios impostos pela RU. Além disso, a perspectiva de elaborar um programa de mestrado levou a Escola de Enfermagem a ordenar suas atividades de pesquisa e de desenvolvimento de tecnologias educacionais adequadas ao ensino e à assistência de enfermagem. Entre as estratégias para atingir esses propósitos, optou-se pela DE como regime de trabalho dos seus docentes

A EEUFMG passou a reconhecer a DE como ação decisiva para o crescimento das universidades e melhoria na qualidade do exercício das suas

funções básicas de ensino, pesquisa e extensão. Em relação ao corpo docente, muitos os investimentos foram empreendidos, como o estímulo à pós-graduação, o apoio à infraestrutura para a pesquisa e pós-graduação e a realização de eventos científicos. Estes são alguns dos exemplos do compromisso institucional com a tríade universitária, conforme preconizado pela Reforma (BRASIL,1968):

Art. 32. Entendem-se como atividades de magistério superior, para efeitos desta lei: as que, pertinentes ao sistema indissociável de ensino e pesquisa, se exerçam nas universidades e nos estabelecimentos isolados, em nível de graduação, ou mais elevado, para fins de transmissão e ampliação do saber (BRASIL,1968).

Entretanto, no relatório de atividades da gestão da professora Maria Rizoneide Negreiros de Araújo em 1986, os dados apresentados demonstram que a pesquisa ainda se apresentava incipiente e sem expressão no cenário da instituição, apesar da DE. As pesquisas desenvolvidas, na sua maioria, eram respostas às atividades obrigatórias da Pós-graduação à qual os docentes estavam vinculados.

O regime de dedicação exclusiva dos docentes pouco contribuiu com a melhora desse quadro. A professora Maria Rizoneide apresenta como causa desse resultado inexpressivo na pesquisa as formas como o ensino da enfermagem era desenvolvido (práticas e/ou estágios supervisionados), em que pouco ou quase nada se subtraía dessas expressões como produto do fazer científico da Enfermagem (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

A produção e reprodução de conhecimentos no campo da enfermagem estabelecem-se via expertise institucionalizada, proporcionando o reconhecimento social da legitimidade da profissão. Em concordância com a abordagem sociológica das profissões, o autor Freidson aponta que credenciais para que uma ocupação seja considerada uma profissão inclui o alcance da autonomia e expertise (BELLAGUARDA; PADILHA; NELSON, 2020; FREIDSON,1998).

Tendo em consideração que a produção científica do corpo docente da Escola de Enfermagem representava a matéria de vital importância à criação da Pós-graduação *stricto sensu*, esforços foram empreendidos nessa direção (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

Dentre outras exigências da RU de 1968 a respeito da organização das universidades, de acordo com o Art. 11, estas deveriam manter as seguintes características:

- a) unidade de patrimônio e administração;
- b) estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas;
- c) unidade de funções de ensino e pesquisa, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- d) racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos materiais e humanos;
- e) universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações e de uma ou mais áreas técnico-profissionais;
- f) flexibilidade de métodos e critérios, com vistas às diferenças individuais dos alunos, às peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e programas de pesquisa (BRASIL, 1968).

A carreira docente na EEUFMG passou a ser constituída pelas seguintes categorias: auxiliar de ensino, assistente, adjunto e titular, sendo que a promoção poderia se dar por titulação acadêmica, incluindo Professor Assistente (mestrado) e Professor Adjunto (doutorado). O quadro docente era distribuído entre os três departamentos existentes na Escola: Departamento de Enfermagem Aplicada (DEA); Departamento de Enfermagem Básica (DEB); Departamento de Enfermagem Materno infantil e Saúde Pública (DEMISP).

A EEUFMG, buscando a conformidade do trabalho articulado com vistas ao alcance do crescimento institucional, desenvolveu com a comunidade científica o documento “Subsídios à discussão a nível da Instituição” visando à construção do Plano de Trabalho. Em 1984, concretizou o documento elaborado por membros do Conselho Departamental, a elaboração do plano de trabalho da Instituição passou por discussões em todos os seus segmentos, em que diversas sugestões foram acopladas ao trabalho inicial, realizada pela comissão designada pelo Conselho Departamental para consolidar as propostas advindas dos segmentos que compõem a Instituição.

A EEUFMG propôs por meio das experiências desenvolvidas com os órgãos de serviços alternativas para melhor viabilizar o modo de ensino, de modo a articular as ações extensionistas e frutos dessa prática com a produção científica. Além

disso, buscou atender aos anseios da sociedade nas questões que lhe compete como instituição formadora de Recursos Humanos para a saúde.

Outra questão que merece destaque em relação aos esforços e investimentos da EEUFMG refere-se à ocupação de espaços de lideranças em órgãos de classe pelos professores e chefias dos departamentos. A escola manteve-se ativa em prol da capacitação do corpo docente, várias reuniões foram realizadas com as chefias dos departamentos discutindo-se a importância de os mesmos elaborarem um Plano de Capacitação docente com vistas à implementação da política de qualificação (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1986).

A RU de 1968 influenciou nos delineamentos da profissionalização dos professores universitários, refletindo no aperfeiçoamento da formação dos futuros enfermeiros do estado mineiro. Cada universidade tem um perfil, tem uma história. É preciso considerar esse perfil e reconstruir essa história para avaliar o papel que essa universidade específica tem desempenhado historicamente na sociedade e perante o desenvolvimento da profissionalização da enfermagem.

#### *4.3.2 Criação do curso de mestrado em Enfermagem: protagonismo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais no estado mineiro*

A análise da trajetória institucional da Escola nos permite compreender as condições que impossibilitaram a criação da Pós-Graduação na década de 60. No tocante à gestão da EEUFMG, antiga EECC, de 1949 até março de 1967 esteve sob a direção de religiosas submissas à Faculdade de Medicina, impossibilitando o crescimento da Escola (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS et al., 2018).

A outra ponta cronológica está assinalada pela RU de 1968, nesse período a Escola foi desanexada da Faculdade de Medicina, alcançando a autonomia e reconhecimento como unidade universitária, sendo, a partir de então, denominada Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. A incorporação da Escola à Faculdade de Medicina mostra um aspecto com grandes implicações para o desenvolvimento institucional da Escola, consistiu em um período de estagnação (NASCIMENTO; SANTOS; CALDEIRA, 1999; SANTOS et al., 2018). Com o advento da RU, surge a oportunidade de reestruturação e aproximações com

a autonomização. Assim, somente após esse período a Escola começou a se mobilizar para atender aos requisitos da Reforma, incluindo as aproximações com a Pós-Graduação.

A concretização da EEUFMG como unidade acadêmica autônoma trouxe grandes benefícios à instituição, no âmbito do fomento para a pós-graduação e pesquisa, e representou a possibilidade de buscar novos recursos. Considerou-se a necessidade de implementar estratégias para apoiar esforços institucionais voltados para a capacitação e qualificação dos docentes visando ao aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa e à criação do curso de pós-graduação *stricto sensu* na Escola. A importância da pós-graduação está relacionada diretamente com a elevação da titulação do corpo docente, influenciando o pleno desenvolvimento de pesquisas que promovem a atualização, qualificação e capacitação dos seus participantes.

A EEUFMG focada no crescimento institucional elencou metas para o alcance das condições necessárias à criação da pós-graduação *stricto sensu*. Dentre as estratégias definidas, destaca-se o desenvolvimento do Centro de Desenvolvimento da pós-graduação de Enfermagem na América Latina; ampliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; liberação dos professores para cursos de mestrado e doutorado; definição de uma política de reinserção dos professores titulados nos trabalhos da Escola (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990).

No âmbito da qualificação de Recursos Humanos, a Escola se empenhou para promover a qualificação em nível *stricto sensu* por meio do incentivo e liberação dos docentes das suas atividades didáticas e administrativas para cursar o mestrado, além de apoiar a participação de atividades de atualização e aperfeiçoamento, visando melhorias no processo do ensino da profissão, considerando o fortalecimento da tríade universitária.

No período de gestão da professora Yole de Carvalho Mazzoni (1973-1977), iniciaram os primeiros movimentos para liberação e encorajamento do corpo docente para a titulação de mestre. O principal destino dos professores da EEUFMG para a realização do mestrado e doutorado era a USP. Nesse período, a diretora empenhou-se para promover as condições necessárias à participação dos professores no processo seletivo (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1977).

Em fevereiro de 1975, alguns professores da Escola iniciaram o mestrado na USP, dentre eles Daclé Carvalho que havia sido orientada por Wanda de Aguiar Horta. Importante enfermeira brasileira que introduziu na década de 1970 a concepção das teorias de enfermagem no Brasil, tornando-se a primeira brasileira a preconizar esse tema no campo profissional com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas fundamentada na Teoria de Motivação Humana de Abraham Maslow. Ela retoma as discussões de Freidson (1996) acerca da profissionalização na medida em que aproxima a profissão do campo da pesquisa científica para a produção de conhecimento autônomo e próprio da realidade brasileira.

Influenciada pelo legado de Wanda Horta a professora Daclê teve uma trajetória marcada pelos esforços em prol da profissionalização da enfermagem e reconhecimento como um campo científico. Na EEUFMG, desempenhou um importante papel na elaboração do projeto de criação do mestrado, fundado em 1994, possibilitando um novo cenário na Escola.

Houve um grande percurso até o alcance da criação do curso de mestrado na instituição, permeado por lutas e desafios institucionais. Cabe mencionar que desde a década de 80, em outras unidades da UFMG, especialmente as mais próximas do curso de Enfermagem, como o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), a pesquisa prosperava com desdobramentos no bom desempenho de programas de mestrado e doutorado (CONSENZA, 1998). Enquanto isso, na mesma década, a pesquisa era incipiente na EEUFMG.

Em parte, isso pode ser justificado pelo formato de organização do próprio ensino da enfermagem por meio dos estágios, em que pouco ou quase nada era possível conseguir como produto do fazer científico da enfermagem. Somado a isso, tem-se a questão da falta de experiência do enfermeiro, até por sua formação, em trabalhar o método científico em seu cotidiano de trabalho para sistematizar as suas inquietações, indagações e descobertas no dia a dia. A congregação da EEUFMG, no uso de suas atribuições estatutárias, estabeleceu critérios de afastamento docente para capacitação por meio da Resolução nº 02/89, de 05 de dezembro de 1989

Art. 2º - O docente poderá afastar-se para cursos de especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado em instituições locais, nacionais e estrangeiras, credenciadas de conformidade com a legislação em vigor.

Art. 3º - Compete à Câmara Departamental decidir sobre pedidos de afastamento de docentes para a capacitação com observância de:

- I. O número de docentes afastados não deverá ultrapassar 15% do total do Departamento;
- II. As solicitações apresentadas deverão ser estudadas de acordo com as prioridades estabelecidas no plano de trabalho e áreas de interesse do departamento;
- III. O docente só poderá se afastar após 2 anos de exercício no magistério superior da UFMG.

Art. 4º - Os processos de afastamento de docentes para exame e aprovação da congregação deverão ser acompanhados do programa oficial do curso, parecer favorável da Câmara Departamental e documentação exigida pela UFMG.

Art. 5º - O prazo de autorização para afastamento de docentes não poderá exceder a cinco anos, incluídas as prorrogações, e o professor só poderá ser autorizado a novo afastamento depois de exercer a atividade docente na Universidade por igual período em que esteve afastado.

Com o avançar dos esforços e empreendimentos em prol do fortalecimento da tríade universitária e qualificação do corpo docente na Escola, os documentos analisados demonstram o aumento gradativo de professores universitários titulados e em formação, vinculados a programas de pós-graduação. No relatório de gestão da professora Alcinéia Costa, destaca-se um crescimento discreto de professores titulados no Departamento de Enfermagem Aplicada (FIGURA 4).

DEA - EEUFMG

DOCENTES TITULAÇÃO	ANOS									
	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%								
Doutor	-		-		-		-		-	
Livre Docente	-		-		-		01	4,4	01	4,7
Mestre	05	21,7	06	26,1	06	26,1	07	30,4	06	29,0
Especialista	18	78,3	17	73,9	17	73,9	15	65,2	14	66,3
Graduado	-		-		-		-		-	
TOTAL	23	100,0	23	100,0	23	100,0	23	100,0	21	100,0

Fonte: Relatórios Departamentais

**Figura 4** – Quadro de titulação de docentes do Departamento de Enfermagem Aplicada (1990).

Fonte: Relatório de Gestão de Alcinéia Costa (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990).

Torna-se possível evidenciar que havia um maior número de docentes na especialização *lato sensu*. Esse fato está relacionado com uma série de fatores, a maioria das professoras tinha filhos pequenos e havia uma grande dificuldade em

afastar-se da família por não haver nenhuma pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem no estado mineiro.

O número de professores dedicados à especialização *lato sensu* refletia significativamente no campo da produção de pesquisas científicas, uma vez que essa modalidade estava focada nos serviços. A pesquisa além de ser considerada matéria vital para a criação do mestrado na EEUFMG, em consonância com a abordagem sociológica, representa um fator preponderante para a legitimação do poder e autonomização da profissão.

Esse cenário não foi diferente no Departamento de Enfermagem Básica, apesar de apresentar um número mais expressivo de professores titulados, havia uma diferença discrepante em relação ao quantitativo de professores na especialização *lato sensu* (FIGURA 5).

DOCENTE, SEGUNDO TITULAÇÃO, NO PERÍODO DE  
1986 a 1990 - DEB - EEUFMG

DOCENTES TITULAÇÃO	ANOS									
	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%								
Doutor	-		01	2,8	01	2,9	01	2,9	01	2,9
Livre Docente	-		-		-		-		01	2,9
Mestre	09	25,0	09	25,0	09	25,7	09	25,7	08	23,6
Especialização	20	55,6	21	58,3	22	62,9	23	65,7	22	64,8
Graduação	07	19,4	05	13,9	03	8,5	02	5,7	02	5,8
TOTAL	36	100,0	36	100,0	35	100,0	35	100,0	34	100,0

FONTE: Relatórios Departamentais

**Figura 5** – Quadro de titulação de docentes do Departamento de Enfermagem Básica (1990).

**Fonte:** Relatório de Gestão de Alcinéa Costa (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990).

Entretanto, o Departamento de Enfermagem Materno infantil e Saúde Pública (DESMISP) da Escola apresentava um quantitativo diferenciado em relação ao número de doutores e mestres em formação. Nesse período, o DESMIP contava com cinco docentes cursando o doutorado, além disso, havia um número expressivo de professores realizando a especialização (FIGURA 6).

DOCENTES, SEGUNDO A TITULAÇÃO, NO PERÍODO DE  
1986 a 1990 - DEMISP - EEUFMG

DOCENTES TITULAÇÃO	ANOS									
	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%								
Doutor	01	2,5	01	2,6	01	2,5	01	2,5	01	2,5
Livre Docente	01	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Mestre	08	20,5	10	26,3	11	28,2	12	30,8	12	30,8
Especialista	23	59,0	22	57,9	22	56,4	23	59,0	23	59,0
Graduado	06	15,5	05	13,2	05	12,4	03	7,7	03	7,7
TOTAL	39	100,0	38	100,0	39	100,0	39	100,0	39	100,0

FONTE: Relatórios Departamentais

**Figura 6** – Quadro de titulação de docentes do Departamento de Enfermagem Maternoinfantil e Saúde Pública (1990).

**Fonte:** Relatório de Gestão de Alcinea Costa (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990).

Visando ao cumprimento da regulamentação e desejo institucional de crescimento, alguns professores iniciaram o curso de mestrado em outras Escolas da UFMG (GAZZINELLI, 2016). Por exemplo, a professora Roseni Rosângela de Sena, diretora da EEUFMG na gestão 1998-2002 e integrante da comissão de criação do curso de mestrado na Escola, tornou-se Mestre em Epidemiologia na Escola de Veterinária da UFMG.

O maior número de docentes desse departamento pode estar associado ao compromisso com a saúde pública, desempenhado pela EEUFMG desde a sua criação. A Escola visava promover uma devolutiva para a sociedade, suprimindo as demandas sociais. Nesse cenário, a formação prioritária em saúde pública refletiu no quantitativo de professores titulados nesse campo do conhecimento em razão do percurso histórico da Escola.

O baixo quantitativo de professores titulados na Escola nesse período relaciona-se com o percurso da pós-graduação no estado e até mesmo em nível nacional. Vale lembrar que até a década de 60 todos os cursos eram em nível de especialização ou aperfeiçoamento. Nesse período, a EEUFMG buscou alternativas e implementou estratégias para incorporar as exigências da RU para a docência. Esse processo se deu de forma gradativa, respeitando o contexto histórico vivenciado.

A Escola almejava atender aos requisitos da legislação visando ao alcance do seu crescimento como unidade universitária. Dentre as virtudes da RU, observaram-se investimentos em prol da promoção da formação de professores competentes que pudessem atender os requisitos da RU de 1968 (OGUISSO; TSUNECHIRO, 2005).

Perante a necessidade de cumprir a exigência legal de qualificação do corpo docente, um grupo de professores da EEUFMG mobilizou-se para a construção do projeto de criação da pós-graduação *stricto sensu* na Escola. Havia a necessidade política de promover a formação do corpo docente e facilitar o acesso à qualificação no estado de Minas Gerais. Assim, o programa de pós-graduação vinha atender à exigência de formação acadêmica dos professores que já estavam vinculados à Escola e daqueles que pretendiam nele ingressar, contribuindo efetivamente com o processo de profissionalização.

A EEUFMG reconhecendo a necessidade da obtenção do conhecimento especializado para o avanço da profissionalização manteve-se na linha de frente e foi pioneira na criação do curso no estado. Cabe mencionar que a aprovação da proposta de criação do curso foi reflexo do reconhecimento de um caminho marcado por investimentos e contribuições significativas na formação da Enfermagem.

Na análise da trajetória da Escola, percebe-se o engajamento em atividades interdisciplinares e o intercâmbio com organismos nacionais e internacionais que possibilitaram a apresentação de propostas de trabalhos que obtiveram recursos orçamentários para a consolidação de atividades consideradas relevantes no campo da pesquisa, ensino e extensão.

Reforçando o pressuposto desta pesquisa, a busca de novos caminhos para a formação dos enfermeiros por meio da criação da pós-graduação na EEUFMG em 1994 e a oferta de ensino, pesquisa e extensão exigiram o amadurecimento institucional e a reestruturação universitária da Escola. Assim, o processo de criação da pós-graduação ocorreu gradativamente por conta de influências externas, exigências legais, desejos e lutas da comunidade acadêmica da EEUFMG. No decorrer da sua trajetória histórica, a EEUFMG manteve-se como referência no estado no âmbito da formação em enfermagem, contribuindo com a profissionalização.

Nessa perspectiva, dentre as ações que refletiram diretamente nas aproximações da Escola com a proposta do curso de mestrado, destaca-se o Programa de Desenvolvimento de Enfermagem (PRODEn), já apresentado neste estudo, cuja proposta principal foi a capacitação de enfermeiros docentes e de serviços e o desenvolvimento de atividades consideradas como suporte à viabilização e consolidação da pós-graduação.

O Subprojeto de Investigação possibilitou o avanço da produção do conhecimento próprio de enfermagem por meio do fornecimento de uma infraestrutura de informática para apoiar as pesquisas, além disso, preparou os docentes e enfermeiros de serviço no uso dessa tecnologia.

Outro elemento fundamental para o avanço da pesquisa na Escola foram as implementações realizadas na década de 90 com ênfase no subprojeto Banco de Dados, sediado na Biblioteca Baeta Viana do Campus Saúde da UFMG, por meio de convênio firmado entre o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências de Saúde e Centro Cooperante da Rede Brasileira de Informação em Ciências de Saúde e Escola de Enfermagem.

Esse projeto teve como finalidade processar todas as publicações convencionais e não convencionais brasileiras de enfermagem e alimentar a Base de Dados da LILACS, possibilitando o acesso, pelo serviço de comutação bibliográfica, à rede de bibliotecas ligadas ao sistema BIREME (ESCOLA DE ENFERMAGEM, 1990). Essas iniciativas contribuíram com o avanço da produção científica na Escola, sendo a pesquisa um fator preponderante para a criação do mestrado.

A justeza da proposta do curso de mestrado de Enfermagem dessa Escola confirma-se pelos caminhos percorridos nos últimos anos, no investimento realizado na preparação do corpo docente em diferentes instituições de ensino no país e no exterior, evitando, assim, a endogenia e preparando massa crítica de mestres e doutores capazes de viabilizar a criação do curso.

Em 1990, instituiu-se a comissão para elaborar a proposta de criação do curso de mestrado na EEUFMG. A comissão englobou aspectos visionários na proposta, colocando-o na perspectiva de um programa flexível e dinâmico, incorporando os avanços ocorridos nos programas de pós-graduação no país

(PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO, 1993).

A flexibilidade refletiu em uma maior mobilidade do mestrando na construção do seu currículo, a partir de seus interesses e experiências profissionais. O caráter dinâmico traduziu-se nas possibilidades de adaptações e mudanças necessárias aos avanços técnico-científicos da área (PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO, 1993). A incorporação desses avanços no processo formativo contribuiu para a consolidação do conhecimento de enfermagem (KISIL, 1993).

O projeto de criação do curso de mestrado foi elaborado pelas professoras Alcinéa Eustaquia Costa, Carmelita Pinto Rabelo, Daclé Vilma Carvalho, Maria Imaculada de Fátima Freitas, Maria Rizoneide Negreiros de Araújo e Roseni Rosângela Chompré, integrantes do subprojeto de pós-graduação do PRODEn.

Os integrantes da comissão apresentaram na proposta de criação do curso de mestrado o percurso histórico da Escola, marcado por prestígio e protagonismo pelas significativas contribuições para a profissionalização da enfermagem mineira (PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO, 1993). Como já apresentado neste estudo, desde a sua criação, a Escola manteve-se comprometida com o processo formativo e avanços no campo do conhecimento da enfermagem. A historiografia da Escola de Enfermagem apresenta alguns entraves que não intimidaram a luta, contribuíram com o amadurecimento institucional e caracterizaram a Escola como um cenário de resistências e profissionalização.

Como eixo da referência do Programa de Mestrado, optou-se pela abordagem dos aspectos clínicos, epidemiológicos e gerenciais da assistência de enfermagem, orientada para romper a dicotomia entre a saúde individual e coletiva, buscando enfatizar os aspectos essenciais de natureza de assistência de enfermagem no contexto de prestação de serviços de saúde no país, direcionando, nessa perspectiva, o ensino e a pesquisa (PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO, 1993).

A criação do curso de mestrado pautou-se na concepção do papel da universidade como promotora do conhecimento e da formação crítica do cidadão. Visando sanar uma lacuna na formação dos enfermeiros do estado mineiro, almejou-

se propiciar o aperfeiçoamento de enfermeiros de instituições de ensino e de serviço, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem prestada à população por meio das funções administrativa, assistencial e, particularmente, de ensino e pesquisa.

O percurso para a aprovação do mestrado foi um caminho árduo. Apesar dos esforços empreendidos, a Escola enfrentou dificuldades para o alcance do quantitativo considerável de docentes titulados, impactando no processo de aprovação do curso. A necessidade do curso de mestrado em Enfermagem na Escola era sentida pelo corpo docente e pelos profissionais do estado. Como unidade universitária autônoma havia o desejo de contribuir com a formação de futuros mestres, além disso, a ausência do curso no estado era um entrave para o avanço efetivo da titulação do corpo docente, uma vez que alguns professores relatam dificuldades para o descolamento naquele período da história.

Nos relatórios de gestão da professora Maria Rizoneide Negreiros, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação da EEUFMG à época, evidencia-se alguns entraves que dificultaram a aprovação do curso na Escola. O fato de ser uma escola pequena e constituída, majoritariamente, por mulheres que apresentavam dificuldades para realizar o mestrado em outros estados dificultava a obtenção de uma massa crítica para alavancar a pós-graduação.

Apesar das dificuldades a Escola de Enfermagem possuía o quantitativo necessário de professores qualificados para formar a primeira turma de mestrado na instituição. Assim, o corpo docente da EEUFMG adotou estratégias para a consolidação do mestrado, participando da vida universitária na câmara de pós-graduação. Outro fator importante para conseguir a aprovação da Pró-Reitoria foi a inclusão do projeto do mestrado como subprojeto do PRODEn, que recebia fomento da Fundação *Kellogg*.

Por meio do PRODEn, a EEUFMG viabilizou a capacitação dos docentes das Escolas de Enfermagem mineiras, identificou as fragilidades presentes no processo de formação dos futuros enfermeiros. Entretanto, mesmo com as articulações e investimentos no fortalecimento da profissão no Estado, a criação do mestrado da EEUFMG foi um processo moroso, pois as regras para a constituição da pós-graduação eram pouco flexíveis.

A professora Maria Rizioneide defendeu a criação do curso de mestrado na escola junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFMG e obteve a compreensão dos Reitores ao apresentar as dificuldades enfrentadas e investimentos empreendidos ao longo da trajetória institucional da escola. A institucionalização da pós-graduação na Escola significaria alcançar um novo patamar de profissionalização no Estado mineiro.

A tramitação do projeto de mestrado iniciou no dia 1 de dezembro de 1992. A Diretora da Escola de Enfermagem, Professora Marlene Natividade S. de Oliveira, encaminhou à Pró-Reitora de Pós-Graduação o projeto de implantação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, em nível mestrado. Tal projeto foi aprovado pelas Câmaras Departamentais de Enfermagem em 06/04/1993. O projeto ficou à disposição na diretoria da Escola para consulta dos professores, antes de ser levado à aprovação pelos membros da Congregação. Mediante os esclarecimentos, os chefes dos departamentos colocaram o projeto em votação, tendo-se a aprovação em unanimidade. O projeto foi analisado verificando-se que estava coerente com as necessidades da Escola. O corpo docente da EEUFMG manifestou-se sobre a sua participação nas disciplinas a serem oferecidas no curso de mestrado.

Para a criação do curso, considerou-se todo o percurso de luta e protagonismo da Escola no estado, havia o desejo de crescimento institucional e também de contribuição com a profissionalização da enfermagem mineira. O quantitativo de professores titulados não foi um empecilho para a oferta do curso, uma vez que se comprovou que apesar das dificuldades impostas os professores da EEUFMG buscavam meios para a qualificação.

Os documentos analisados demonstraram a previsão de titulados no ano de 1994, diante dos questionamentos e resistências para a aprovação do curso de mestrado na Escola. O corpo docente da Escola era constituído por 60 professores com o seguinte perfil: 1 com livre-docência, 2 doutores, 13 mestres, 39 especialistas e 5 com apenas graduação. Entretanto, merece destaque o plano de capacitação executado pela Escola que apresentava 13 docentes cursando mestrado e 15 cursando doutorado.

A primeira turma do curso de mestrado, ofertada em 1994, foi constituída basicamente por professores da Escola, o que demonstra o interesse em pesquisa e a necessidade de estrutura interna para a capacitação do corpo docente. A

EEUFMG tinha como demanda urgente suprir o déficit de doutores para orientação e pesquisa e, com isso, fortalecer o Programa.

Assim, a Escola mostrou-se bastante ativa em estabelecer intercâmbios, merecendo ser citado o acordo celebrado entre UFMG e USP que possibilitou a oferta do doutorado em Enfermagem da USP na Escola. Esse vínculo foi firmado em março de 1992 por meio de um convênio entre a Escola de Enfermagem da UFMG e a Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, denominado Mestrado e Doutorado Interunidades, visando ao crescimento de uma massa crítica de doutores na EEUFMG (SANTOS, 2018).

O crescimento da pós-graduação *stricto sensu* da EEUFMG e o aumento da capacitação e titulação dos docentes da Escola de Enfermagem resultaram em um aumento progressivo do quadro de doutores e no incremento da produção científica docente e discente, apoiados por uma política institucional alicerçada nos ideais da Universidade Federal.

A criação do curso de mestrado em Enfermagem foi um grande desafio para o grupo de docentes da época, visto que o caminho histórico foi marcado por períodos de construção e reconstrução para atender aos preceitos da RU e ao desejo de crescimento institucional. Possibilitou avançar e alcançar uma enfermagem mais forte, construtora de conhecimento e fazendo-se, por meio das suas conquistas, mais visível na UFMG e em âmbito nacional e internacional.

Percebe-se um crescimento, um processo de mudanças que foi influenciado pela RU de 1968 e conquistado ao longo da história pelo grupo de docentes que buscam, diariamente, o desafio de construir novos saberes e qualificar os futuros profissionais, comprometidos com sua rede de relações, histórica e culturalmente, construída.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou contribuir para a construção de conhecimento sobre a História da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG). Ao buscar revelar o processo histórico da incorporação dos padrões universitários até a criação do Programa de Pós-Graduação da EEUFMG ampliou-se a compreensão sobre o seu protagonismo no estado mineiro e os delineamentos da profissionalização.

A EEUFMG se reinventou para atender aos princípios da Reforma Universitária (RU) de 1968, demandando amadurecimento institucional para a estruturação dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, a Escola manteve-se como referência no estado mineiro no âmbito da formação de recursos humanos, refletindo os esforços empreendidos pelo corpo docente e o desejo de crescimento como unidade universitária.

O pioneirismo da EEUFMG na oferta do ensino no estado avançou e traduziu-se no fortalecimento da profissão, oferecendo elementos necessários para o alcance do status profissional. A história da Escola é marcada pela sua multidimensionalidade, mediada pelos aspectos do contexto político e social, com base nas inter-relações, espaços conquistados e desafios enfrentados nessa trajetória.

A Escola manteve-se comprometida com a tríade universitária, tendo o campo da extensão maior visibilidade devido ao seu forte senso de devolutiva social da Enfermagem, empreendendo uma série de ações articuladas ao Projeto de Integração Docente Assistencial e aos projetos internacionais financiados pela Organização Mundial da Saúde e Fundação *Kellogg*, delineando os rumos da profissionalização da Enfermagem em Minas Gerais.

Em 1994, a Escola de Enfermagem assumiu o protagonismo no estado com a conquista da criação do primeiro curso de mestrado em Enfermagem, reforçando a sua atuação como polo de desenvolvimento da Enfermagem mineira. Além de atingir o padrão universitário proposto pela RU de 1968, tornou-se referência na qualificação do corpo docente, viabilizando a multiplicação de profissionais titulados nas escolas mineiras.

Foi um caminho árduo, marcado por altos e baixos, como unidade autônoma em busca da criação do curso de mestrado a Escola enfrentou rupturas e mudanças significativas. Era necessário se reinventar para adotar uma cultura focada na tríade universitária, rompendo com as referências da gestão das religiosas que predominaram na escola por um longo período. A Escola contribuiu com a reconfiguração da enfermagem mineira, proporcionando as condições necessárias à formação de pesquisadores e produção do conhecimento próprio de enfermagem.

A história que se buscou resgatar é uma história que está em movimento. Uma história que, ao longo de sua trajetória, modificou-se e transformou-se para promover contribuições significativas na profissionalização, constituindo as realizações, os feitos que atualmente enobrecem a EEUFMG.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 351-376, mai. 2014. ISSN 2447-4193. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol30n22014.53680>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/53680>. Acesso em: 17 set. 2019.
- ANDRADE, L. F. S.; VIANA, L. O. Posição da enfermagem no *continuum* ocupação profissionalização e a expansão da especialização. **Enfermería Global**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 1-10, fev. 2008. ISSN 1695-6141. Disponível em: <https://digitum.um.es/digitum/handle/10201/24279>. Acesso em: 17 set. 2019.
- ANGELIN, P. E. Profissionalismo e profissão: teorias sociológicas e o processo de profissionalização no Brasil. **REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1-16, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/view/4390/3895>. Acesso em: 17 set. 2019.
- ARAÚJO, M. R. N. **Memorial**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2016.
- BAPTISTA, M. K. S.; SANTOS, R. M.; DUARTE, S. J. H.; COMASSETTO, I.; TREZZA, M. C. S. F. O paciente e as relações de poder-saber cuidar dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170064, 2017. ISSN 2177-9465. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0064>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452017000400205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400205&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.
- BAPTISTA, S. S.; BARREIRA, I. E. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. esp, p. 411-416, jun. 2006. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000700005>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000700005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000700005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.
- BARBOSA, T. S. C.; ALMEIDA FILHO, A. J.; SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B.; OLIVEIRA, A. B.; SOUZA, M. C. F. Políticas de saúde e educação e a oferta de cursos de especialização em Enfermagem: 2001-2007. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 292-298, 2011. ISSN 0104-3552. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a20.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN 9788562938047.
- BARROS, J. D. **Teoria da História**: os primeiros paradigmas: Positivismo e Historicismo. 4. ed. v. 2, Petrópolis: Vozes, 2011. 248 p. v. 2. ISBN 9788532624666.

BELLAGUARDA, M. L. R.; PADILHA, M. I.; NELSON, S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 6, e20180950, ago. 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020000600158&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000600158&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 fev. 2021.

BELLAGUARDA, M. L. R.; PADILHA, M. I.; PEREIRA NETO, A, F.; PIRES, D.; PERES, M. A. A. Reflexão sobre a legitimidade da autonomia da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 369-374, 2013. ISSN 1414-8145. DOI: 10.1590/S1414-81452013000200023. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200023&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Lei nº 775, de 6 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e das outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 11729, 13 ago. 1949. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1940-1949/lei-775-6-agosto-1949-363891-norma-pl.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950. Dispõe sobre o sistema federal de ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 17537, 8 dez. 1950. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1254-4-dezembro-1950-362540-norma-pl.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 11429, 27 dez. 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 977, de 3 de dezembro de 1965**. Definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF, 1965.

\_\_\_\_\_. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com escola média e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, p. 10369, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Reforma universitária**: relatório do grupo de trabalho criado pelo decreto nº. 62937/68. 3 ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1983. Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002285.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Decreto-lei 465, de 11 de fevereiro de 1969. Estabelece normas complementares à Lei nº 5.539, de 27 de novembro de 1968 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, 11 fev. 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, p. 59, 13 jul. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, n. 98, p. 44-46, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

BUDÓ, M. L. D. **A prática de cuidados em comunidades rurais e o preparo da enfermeira**. 2000. 201f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78775#:~:text=A%20tese%20defendida%20%C3%A9%20de,um%20cuidado%20cultural%2C%20que%20foi>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BUDÓ, M. L. D. **A prática de cuidados em comunidades rurais e o preparo da enfermeira**. Florianópolis, SC: UFSC/PEN; 2002.193p

BUDÓ, M. L. D.; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 2, p. 165-169, mar./abr. 2004. ISSN 0034-7167. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019637007.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CARDOSO, M. M. V. N.; MIRANDA C. M. L. Anna justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 52, n. 3, p. 339-348, jul. 1999. ISSN 0034-7167. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671999000300003>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671999000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671999000300003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

CARVALHO, D. V. **Depoimento**. Belo Horizonte: Centro de Memória da Escola de Enfermagem/UFMG, 2019.

CASTRO, R. M. A pós-graduação em educação no Brasil: alguns aspectos à luz de estudos realizados na área. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 263-287, 2012. ISSN 0102-4698. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400011>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982012000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316. ISBN 9788532636812.

CHIANCA, T. C. M.; FERRAZ, A. F.; LANA, F. C. F.; REZENDE, E.; ALVES, M.; MELÉNDEZ, J. G. V. **Projeto de Reestruturação da Revista Mineira de Enfermagem** - REME. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG; 2003.

CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1976, Belo Horizonte, Minas Gerais. **Ata [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 1976. (Centro de Memória da Escola de Enfermagem/UFMG).

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR (CAPES). (Brasil). **Relatório: análise da Pós-Graduação na área de enfermagem no período de 1983-1994**. 1984.

CORADINI, O. L. Titulação escolar, condição de “elite” e posição social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 43, p. 45-69, jan./abr. 2010. ISSN 1413-2478. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100004>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

COSENZA, R. M. (editor). **Trinta Anos do ICB** - Estudo duma trajetória. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CRUZ, R. A. O.; ARAUJO, E. L. M.; NASCIMENTO, N. M.; LIMA, R. J.; FRANÇA, J. R. F. S.; OLIVEIRA, J. S. Reflections in the light of the complexity theory and nursing education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 224-227, 2017. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0239>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000100236&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100236&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 jan. 2021.

CURY, C. R. J. Quadragésimo ano do parecer CFE no. 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 7-20, dez. 2005. ISSN 1809-449X. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0239>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 jan. 2021.

DAVID, P. **História Oral**: Metodologia do Diálogo. Patrimônio e Memória. São Paulo, Unesp, v. 9, n. 1, p. 157-170, jan./jun. 2013. ISSN 1808-1967. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5703236.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

DELGADO, L. A. N. **História oral**: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. E-book (75p.).

ERDMANN, A. L. Desafios da Enfermagem na CAPES: produtos altamente qualificados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun. 2008. ISSN 1980-220X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000200001>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 set. 2019.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, supl. 2, p. 89-93, 2011. ISSN 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>. Acesso em: 14 set. 2019.

ESCOLA DE ENFERMAGEM (Universidade Federal de Minas Gerais). **Relatório [da] gestão de Yole Carvalho Mozzoni**. 1973-1977. Belo Horizonte, 1977. 30p.

\_\_\_\_\_. **Relatório [da] gestão [de] Maria Noemi**. 1977-1980. Belo Horizonte, 1980. 100p.

\_\_\_\_\_. **Relatório [da] gestão [de] Maria Rizioneide Negreiros**. 1982-1986. Belo Horizonte, 1986. 40p.

\_\_\_\_\_. **Relatório [da] gestão [de] Alcinéa Costa**. 1986-1990. Belo Horizonte, 1990. 70p.

\_\_\_\_\_. Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem em parceria com a fundação Kellogg. **Relatório PRODEN**. 1992. Belo Horizonte, 1992. 196p.

EVANGELISTA, O. **A formação do professor em nível universitário**: o Instituto de educação da Universidade de São Paulo (1934 – 1938). 1997. 294f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10652>. Acesso em: 17 set. 2019.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, dez. 2006. ISSN 1984-0411. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602006000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 jan. 2021.

FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. esp, p. 95-101, 2013. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000700013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 jan. 2021.

FERREIRA, J. B. B.; FOSTER, A. C.; SANTOS, J. S. Reconfigurando a interação entre Ensino, Serviço e Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 127-33, jan. 2012. ISSN 0100-5502. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000200017>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022012000200017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200017). Acesso em: 30 jan. 2021.

FERREIRA, P. B.; SURIANO, M. L. F.; DOMENICO, E. B. L. Contribuições da Extensão Universitária na formação de graduandos em enfermagem. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 31-49, 2018. ISSN 1679-4605. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/300077182.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FERREIRA, R. G. S.; NASCIMENTO, J. L. Sustentação pedagógica e legislação do ensino aprendizagem: a formação em enfermagem no Brasil. **SUSTINERE: Revista de saúde e Educação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 54-67, jul. 2017. ISSN 2359-0424. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2017.25551>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/25551>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FONSECA, M.; FONSECA, D. M. A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 151-164, jan./mar. 2016. ISSN 1678-4634. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201603136263>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000100151&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000100151&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 30 jan. 2021.

FREIDSON, E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e conhecimento formais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 11, n. 31, p.141-154, 1996. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2256.pdf>. Acesso em 17 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **O renascimento do profissionalismo**. Tradução: Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Edusp, 1998. 280p.

\_\_\_\_\_. **Profissão médica: um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. São Paulo: UNESP; 2009. 456p. ISBN 9788571399327.

FREITAS, G. F.; BONINI, B. B.; SILVA, E. C.; SILVA, T. A.; MATTOZINHO, F. C. B. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: vestígios da história de profissionalização em Enfermagem no Brasil. **Cultura de los Cuidados**, [S.l.], v. 20,

n. 46, p. 74-85, 2016. ISSN 1699-6003. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2016.46.07>. Disponível em:  
<http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/61753>. Acesso em: 17 set. 2019.

FROTA, M. A.; WERMELINGER, M. C. M. W.; VIEIRA, L. J. E. S.; XIMENES NETO, F. R. G.; QUEIROZ, R. S. M.; AMORIM, R. F. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 25-35, jan. 2020. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100025&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

GAZZINELLI, A. O. **Depoimento**. Belo Horizonte: Centro de Memória da Escola de Enfermagem/UFMG, 2016.

GOMES, A. T. L.; SALVADOR, P.; RODRIGUES, C. C. F. M.; ASSIS, Y. M. S.; BEZERRIL, M. S.; SANTOS, V. E. Os caminhos percorridos pela Enfermagem brasileira na pesquisa: estudo documental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 226-237, 2017. ISSN. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175451>. Disponível em: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5451/pdf\\_2](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5451/pdf_2). Acesso em: 10 jan. 2021.

GOUVÊA, F. C. F. A institucionalização da pós-graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes 1951-1961. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 373-397, jul. 2012. ISSN 2358-2332. DOI: <https://doi.org/10.21713/2358-2332.2012.v9.312>. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/312>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GRILLO, M. J. C. **Educação permanente em saúde: espaços, sujeitos e tecnologias na reflexão sobre o processo de trabalho**. 2012. 222f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/GCPA-8UYMTW>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GUIMARÃES, E. M. P. **Memorial**. De Concurso Público para professor titular do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2020. 97 p.

HOCHMAN, G. Reformas, instituições e políticas de saúde no Brasil (1930-1945). **Educar em revista**, Curitiba, n. 25, p. 127-141, jun. 2005. ISSN 0104-4060. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.370>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602005000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602005000100009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

INTEGRAÇÃO docente-assistencial e a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 83-84, jun. 1984. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671984000200001>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671984000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671984000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

JESUS, D. S. S.; CHIANCA, T. C. M.; FERRAZ, A. F.; CALIRI, M. H. L.; CORRÊA, A. R. A revista mineira de enfermagem e a divulgação da produção científica na enfermagem. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 147-152, abr./jun. 2005. ISSN 2316-9389. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v9n2a09.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KISIL, M. A fundação W.K. Kellogg e o desenvolvimento da enfermagem na América Latina. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 37-42, jan. 1993. ISSN 1518-8345. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691993000100005>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691993000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691993000100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 set. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003. ISBN 8526806157.

LIMA, D. P.; GARBIN, C. A. S.; SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S. A importância da integração universidade e serviços de saúde. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 129-37, 2010. ISSN 1679-4605. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/60/333](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/60/333). Acesso em: 14 set. 2019.

LIMA, M. A. D. S. Ensino de enfermagem: retrospectiva, situação atual e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 47, n. 3, p. 270-277, jul./set. 1994. ISSN 0034-7167. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671994000300008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671994000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671994000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

LINCH, G. F. C.; RIBEIRO, A. C.; GUIDO, L. A. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria: trajetória e resultados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 147-154, 2013. ISSN 1983-1447. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/28446>. Acesso em: 14 set. 2019.

LOPES, J. L.; BOHOMOL, E.; AVELAR, A.F.; MONREAL, F. O.; ROZA, B. A.; PEDREIRA, M. L. Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-7, 2020. ISSN 1982-0194. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0133>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002020000100447&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100447&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 set. 2019.

LUCENA, A. F.; PASKULIN, L. M. G.; SOUZA, M. F.; GUTIÉRREZ, M. G. R. Construção do conhecimento e do fazer enfermagem e os modelos assistenciais.

**Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 292-298, jun. 2006. ISSN 1980-220X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342006000200020>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342006000200020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000200020&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 set. 2019.

MACHADO, C. A.; BARREIRA, I. A.; MARTINS, A. L. T. Primeiras dissertações do curso de mestrado EEAN. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 331-338, 2011. ISSN 1414-8145. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 set. 2019.

MAGALHÃES I. R. L.; CAMPOS, J. F. G. Organização e descrição do arquivo de Roseni de Sena. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 8, n. 1, mar. 2018. ISSN 2237-6658. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17039>. Acesso em: 10 jan. 2021.

MARTINS, C. M. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009. ISSN 1678-4626. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

MATTIA, B. J.; KLEBA, M. E.; PRADO, M. L. Nursing training and professional practice: an integrative review of literature. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2039-2049, ago, 2018. ISSN 1984-0504. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000402039&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000402039&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. 205-221, mai. 2011. ISSN 2447-4193. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol27n22011.24770>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/24770>. Acesso em: 17 set. 2019.

MENDES, A. L. T. M.; APERIBENSE, P. G. G. S.; ALMEIDA FILHO, A. J.; PERES, M. A. A. Curso de mestrado da Escola Anna Nery 1972-1975: singularidades da formação e desafios na implantação. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, v. 1, p. 11-17, 2015. ISSN 1414-8145. DOI: [10.5935/1414-8145.20150002](https://doi.org/10.15935/1414-8145.20150002). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

MENDONÇA, G. M. M. M.; CESTARI, V. R. F.; RODRIGUES, L.N.; SAMPAIO, M. O. M.; FREITAS, M. C.; GUEDES, M. V. C. Produção científica de egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Revista online de pesquisa –**

**Cuidado é Fundamental**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 485-489, abr./jun. 2018. ISSN: 2175-5361. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.485-489>. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6105>. Acesso em: 17 set. 2019.

MENESES, A. S.; SANNA, M. C. Produção do conhecimento sobre história da enfermagem na pós-graduação stricto sensu brasileira (1988-2011). **HERE – História da Enfermagem: Revista eletrônica**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 146-168, 2014. ISSN 2176-7475. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo11.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

MINAS GERAIS (Estado). **Decreto nº 10.952 de 7 de julho de 1933**. Cria a Escola de Enfermagem Carlos Chagas. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 8 de julho de 1933.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento** - pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 416p. ISBN 978-85-271-0181-3

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 41, mai./ago. 2009. ISSN 1809-449X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

MOREIRA, L. K. R.; MOREIRA, L.R.; SOARES, M.G. Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 134-150, 2018. ISSN 2179-8435. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2018.1.29594>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/29594>. Acesso em: 17 set. 2019.

NASCIMENTO, E. S.; SANTOS, G. F.; CALDEIRA, V. P. A escola de enfermagem da UFMG: da criação aos dias atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 51, n. 3, p. 523-528, jul./set. 1998. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671998000300015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671998000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671998000300015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Criação, cotidiano e trajetória da Escola de Enfermagem da UFMG: um mergulho no passado**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 1999. 218p.

OGUISSO T.; TSUNECHIRO M. A. História da Pós-Graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n (esp), p. 522-534, dez. 2005. ISSN 1980-220X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000500005>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342005000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000500005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

OLIVEIRA, N. A.; SIQUEIRA, H. C. H. Mestrado acadêmico em enfermagem: interfaces de sua criação na perspectiva ecossistêmica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 73-81, mar. 2013. ISSN 144-8145. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100011>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

PADILHA, M. I.; BELLAGUARDA, M. L. R.; NELSON, S.; MAIA, A. R. C.; COSTA, R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. **Texto Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-10, 2017. ISSN 1980-265X. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017002760017>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000400605&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000400605&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S. O método de pesquisa histórica na enfermagem. **Texto Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 575-584, out./dez. 2005. ISSN 1980-265X. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000400015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072005000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000400015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

\_\_\_\_\_. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 532-538, dez, 2006. ISSN 1414-8145. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000300024>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452006000300024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000300024&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

PADILHA, M. I. C. S.; KLETEMBERG, D. F.; GREGÓRIO, V. R. P.; BORGES, L. M.; BORENSTEIN, M. S. A produção da pesquisa histórica vinculada aos programas de Pós-Graduação no Brasil, 1972 a 2004. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 4, p. 671-679, 2019. ISSN 1980-265X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000400011>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072007000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000400011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

PERES, M. A. A. Escola de enfermagem Anna Nery da universidade federal do rio de janeiro: 90 anos de sua criação. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 7-9, jan./mar. 2013. ISSN 1414-8145. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452013000100001>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452013000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001. ISSN 1980-5314. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=en&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=en&nrm=is). Acesso em: 10 jan. 2021.

PRATES, A. A. P.; MARRI, V. G. **Relatório do projeto de diagnóstico da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG - Núcleo de Assessoramento Pedagógico, 1974. 16p. Mimeografado.

PROJETO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO, 1993. Minas Gerais **Ata Pró-Reitora...** Belo Horizonte: UFMG, 1993. (Centro de Memória da Escola de Enfermagem/UFMG).

REFORMA Universitária: relatório do Grupo de Trabalho da. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 50, n. 111, p. 119-175, jul./set. 1968.

RIZZOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: Ed. AB, 1999. 112p. ISBN 978-8586000560.

RODRIGUES, R. A. P.; ROBAZZI, M. L. C. C.; ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; BARROS, A. L. B. L.; RAMOS, F. R. S. Teses de Doutorado dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem do Brasil e sua Associação com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 395-403, 2015. ISSN 1518-8345. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0667.2565>. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt\\_0104-1169-rlae-23-03-00395.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n3/pt_0104-1169-rlae-23-03-00395.pdf). Acesso em: 10 jan. 2021.

RODRIGUES, R. M.; BAGNATO, M. H. S. Pesquisa em enfermagem no Brasil: problematizando a produção de conhecimentos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 6, p. 546-650, nov./dez. 2002. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000600011>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000600011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000600011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

ROTHEN, J. C. Os bastidores da Reforma Universitária de 1968. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 453-475, mai./ago. 2008. ISSN 1678-4626. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200008>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 jan. 2021.

SAMARA, E. M.; TUPY, I. S. S. T. **História & documento e metodologia de pesquisa**. 2. ed. Belo horizonte: Autentica, 2010. ISBN 9788575262436.

SANTOS, F. B. O. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas: projeto, mudanças e resistência - 1933-1950**. 2014. 140f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-9HJPQZ/1/fernanda\\_batista\\_oliveira\\_santos\\_tese.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-9HJPQZ/1/fernanda_batista_oliveira_santos_tese.pdf). Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, F. B. O. **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: desdobramentos da federalização 1950-2004.** 2018. 94f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ENFC-B3VHNN>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, F. B. O.; CARREGAL, F. A. S.; RODRIGUES, R. D.; MARQUES, R. C. M. C. História da enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], v. 8, n. 1876, p. 1-14, jun. 2018. ISSN 2236-6091. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1876>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1876>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, F. B. O.; MARQUES, R. C. Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 363-368, 2015. ISSN 2177-9465. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150050>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000200363&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200363&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, G. F. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas (1933-1950): a Deus – pela Humanidade – para o Brasil.** 2006. 308f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ASOA-6VMF6A>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, G. F. Editorial: Escola de Enfermagem da UFMG - 75 anos de história da enfermagem em Minas Gerais (1933-2008). **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 9-10, 2008. ISSN 2316-9389. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/231> Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, G. F.; RODRIGUES, F. C.; LIMA, S. M. A enfermeira Carlos Chagas: algumas diplomadas pela escola de Enfermagem Carlos Chagas no período de 1933 a 1950. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 8, n.4, p. 475-482, out/dez, 2004. ISSN 2316-9389. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/532>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira De Extensão Universitária**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 23-28, mai. 2016. ISSN 2316-9389. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, N. R. A reforma sanitária e o Sistema Único de Saúde: tendências e desafios após 20 anos. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 81, p. 13-26, jan./abr. 2009. ISSN 0103-1104. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406341772003.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, T. C. F.; BARREIRA, I. A.; FONTE, A. S.; OLIVEIRA, A. B. Participação americana na formação de um modelo de enfermeira na sociedade brasileira na década de 1920. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, ago. 2011. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400025>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000400025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400025&lng=en&nrm=iso). Acessado em: 17 set. 2019.

SANTOS, T. C. F.; GOMES, M. L. B. Nexos entre a pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 1, p. 91- 95, jan. 2007. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000100017>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a17v60n1.pdf>. Acessado em: 17 set. 2019.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas SP: Autores associados, 2007. (Coleção memória).

SCOCHI, C. G. S.; GELBCKE, F. L.; FERREIRA, M. A.; LIMA, M. A. D. S.; PADILHA, K. G.; PADOVANI, N. A.; MUNARI, D. B. Doutorado em enfermagem no Brasil: Formação em pesquisa e produção de teses. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 387-394, 2015. ISSN 1518-8345. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0590.2564>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/102727>. Acesso em: 17 set. 2019.

SCOCHI, C. G.; MUNARI, D. B. A pós-graduação em enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 215-218, 2012. ISSN 1414-8145. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200001>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000200001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

SEVERINO, A. J. A pós-graduação em educação no Brasil: caminhos percorridos e horizontes a explorar. **Educação e Linguagem**, São Paulo, v. 12, n. 20, p. 273-293, jul./dez. 2009. ISSN 2176-1043. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1043/el.v12n20p273-293>. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/1007>. Acesso em: 17 set. 2019.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; TAVARES, T. S.; MARTINS, A. C. S. Oferta dos cursos de graduação em enfermagem no estado de Minas Gerais. **Texto & contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. spe., p. 124-130, 2011. ISSN 0104-0707. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000500016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000500016&lng=pt&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500016&lng=pt&nrm=is). Acesso em: 17 set. 2019.

SILVA, R. C.; FERREIRA, M. A. Tecnologia no cuidado de enfermagem: uma análise a partir do marco conceitual da Enfermagem Fundamental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 111-118, jan./fev, 2014. ISSN 0034-7167. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140015>. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100111&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100111&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

SIMONI, D. E.; CARVALHO, J. B.; MOREIRA, A. R.; MORERA, J. A. C.; MAIA, A. R. C.; BOREINSTEIN, M. S. A formação educacional em fisioterapia no Brasil: fragmentos históricos e perspectivas atuais? **HERE – História da Enfermagem: Revista eletrônica**, Brasília, v. 6, n.1, p. 10-20, 2015. ISSN 2176-7475. Disponível em: [http://here.abennacional.org.br/here/1\\_AO\\_27014\\_MM.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/1_AO_27014_MM.pdf). Acesso em: 17 set. 2019.

SOARES, P. C. Contradições na pesquisa e pós-graduação no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 92, p. 289-313, 2018. ISSN 1806-9592. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180020>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142018000100289&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142018000100289&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

SOARES, S. M. **De Concurso Público para professor titular do Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG**. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem da UFMG, 2019. 186 p.

TEIXEIRA, E.; VALE, E. G.; FERNANDES, J. D.; DE SORDI, M. R. L. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 479-487, jul./ago. 2006. ISSN 0034-7167. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000400002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672006000400002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

TEIXEIRA, V. M. N.; CUNHA, Y. M. M. A pesquisa em história da enfermagem: revisão de publicações de 2000-2008. **REME – Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte**, v. 15, n. 3, p. 435-442, jul./set., 2011. ISSN 2316-9389. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v15n3a18.pdf>. Acesso em: 17 set. 2019.

VIGEVANI, T.; THOMAZ, L. F.; LEITE, L. A. B. pós-graduação em relações internacionais no Brasil: notações sobre sua institucionalização. **RBCS - Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 31, n. 91, e319104, jul. 2016. ISSN 1906-9053. DOI: <https://doi.org/10.17666/319104/2016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092016000200504&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092016000200504&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

XIMENES NETO, F. R. G.; LOPES NETO, D.; CUNHA, I. C. K. O.; RIBEIRO, M. A. FREIRE, N. P. KALINOWSKI, C. E.; OLIVEIRA, E. N.; ALBUQUERQUE, I. M. N. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 37-46, 2020. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27702019>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000100037&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000100037&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 set. 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 336p.  
ISBN 9788584290826.

**APÊNDICE A- Ficha documental**

<b>Localização</b>	<b>Data</b>
<b>Identificação da obra</b>	
<b>Autor</b>	
<b>Conteúdos e observações</b>	

## APÊNDICE B - Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: CAMINHOS DA PROFISSIONALIZAÇÃO

**Pesquisador:** RITA DE CASSIA MARQUES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 30339420.6.0000.5149

**Instituição Proponente:** Escola de Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.173.004

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se do trabalho de mestrado da Profissional da Escola de Enfermagem de Fernanda Alves dos Santos Carregal. A pesquisadora propõe um estudo socio-histórico, de natureza qualitativa, no qual será adotada a história oral associada a pesquisa documental com o objetivo de analisar o processo de criação da Pós Graduação stricto sensu em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG). O recorte temporal inicia-se no ano de 1968, e encerra-se em 1994 com a criação do primeiro curso de mestrado ofertado nesse Programa de Pós- Graduação.

A hipótese apresentada pela pesquisadora é que a busca de novos caminhos para a formação dos enfermeiros por meio da criação da Pós- Graduação na EEUFMG em 1994 e a oferta de ensino, pesquisa e extensão (tripé das Universidades Federais) exigiram o amadurecimento institucional e reestruturação universitária da Escola. Acredita-se que o processo de criação da pós-graduação ocorreu gradativamente por conta de influências externas, exigências legais, desejos e lutas da comunidade acadêmica da EEUFMG e no decorrer da sua trajetória histórica a EEUFMG manteve-se como referencia no estado no âmbito da formação em enfermagem, contribuindo com a profissionalização do curso.

**Endereço:** Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005

**Bairro:** Unidade Administrativa II **CEP:** 31.270-901

**UF:** MG **Município:** BELO HORIZONTE

**Telefone:** (31)3409-4592

**E-mail:** coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.173.004

A amostragem da pesquisa será constituída pelo grupo de seis docentes que participaram da criação do primeiro curso de mestrado ofertado no Programa de Pós-Graduação da EEUFMG. Para a coleta de dados serão utilizados entrevista com roteiro semi estruturado e análise documental. Os dados serão tratados e analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática."

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primario:**

Analisar o processo histórico da criação do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

**Objetivo Secundario:**

Conhecer as trajetórias dos docentes que criaram e integraram o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG. Analisar os desafios encontrados no processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEUFMG. Identificar as contribuições da EEUFMG para o processo de profissionalização da enfermagem mineira.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As pesquisadoras abordam que os riscos são:

"Ao rememorar algumas situações do passado pode ocorrer algum desconforto emocional, que deverá ser comunicado imediatamente ao pesquisador para que o mesmo interrompa o processo."

As pesquisadoras abordam que os benefícios são:

"Comprometemo-nos com a preservação da memória, e acreditamos que por meio desse estudo desvelaremos mais um pouco da história da Escola de Enfermagem da UFMG e da Enfermagem mineira e brasileira. Além disso, os participantes da pesquisa poderão registrar a sua versão e visão dos acontecimentos históricos e nos auxiliar no objetivo de preservação e compreensão da história."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se do projeto de pesquisa da mestranda Fernanda Alves dos Santos Carregal do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem da UFMG.

Projeto relevante para a área de Enfermagem, conforme parecer do Departamento de Enfermagem Aplicada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE está adequado a proposta.

Apresenta Folha de rosto preenchida e assinada.

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 8627 2º Ad SI 2005

Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901

UF: MG Município: BELO HORIZONTE

Telefone: (31)3409-4592

E-mail: coep@prpq.ufmg.br

Continuação do Parecer: 4.173.004

Apresenta Anuência da Escola de Enfermagem.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto estava em diligência devido a não apresentação do TCUD.

A pesquisadora orientadora em sua carta ao COEP relata que os dados que serão pesquisados "por se tratar de documentação da administração pública, tem seu acesso ao público garantido nos termos da Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011 que "regulamenta o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas". Dessa forma a pesquisadora solicita a dispensa do TCUD, visto que, conforme relatado pela pesquisadora principal da pesquisa os documentos que serão consultados não são exclusivos da pesquisa, não estando sujeitos às limitações relacionadas à privacidade, à segurança ou ao controle de acesso."

A partir desse dados, sou SMJ, favorável a aprovação desse projeto que muito contribuirá para a compreensão da história ocorrida, como também, para a implementação de outros cursos de pós graduação em enfermagem em outras instituições de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Tendo em vista a legislação vigente (Resolução CNS 466/12), o CEP-UFMG recomenda aos Pesquisadores: comunicar toda e qualquer alteração do projeto e do termo de consentimento via emenda na Plataforma Brasil, informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa (via documental encaminhada em papel), apresentar na forma de notificação relatórios parciais do andamento do mesmo a cada 06 (seis) meses e ao término da pesquisa encaminhar a este Comitê um sumário dos resultados do projeto (relatório final).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1494476.pdf	30/06/2020 21:24:47		Aceito
Outros	Resposta_comite_de_etica.docx	30/06/2020 21:24:13	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICE_B_TERMOS_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	20/03/2020 18:46:14	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_detalhado.pdf	02/03/2020	RITA DE CASSIA	Aceito

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad S/C 2005  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
MINAS GERAIS



Continuação do Parecer: 4.173.004

/ Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	13:34:02	MARQUES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	02/03/2020 13:32:00	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_instituicao_e_infraestrutura.pdf	02/03/2020 12:04:00	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Parecer Anterior	PARECER.pdf	22/01/2020 12:20:01	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	22/01/2020 12:08:12	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadoras.pdf	22/01/2020 12:05:45	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Outros	APENDICE_D_FICHA_DOCUMENTAL.pdf	22/01/2020 11:44:51	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Outros	APENDICE_A_ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.pdf	22/01/2020 11:39:36	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Outros	APENDICE_C_CESSAO_DE_DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL.pdf	22/01/2020 11:35:02	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	22/01/2020 11:24:49	RITA DE CASSIA MARQUES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELO HORIZONTE, 24 de Julho de 2020

Assinado por:  
Críssia Carem Paiva Fontainha  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 2º Ad SI 2005  
 Bairro: Unidade Administrativa II CEP: 31.270-901  
 UF: MG Município: BELO HORIZONTE  
 Telefone: (31)3409-4592 E-mail: coep@prpq.ufmg.br